

Natália Costa Simões



**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM ÍNDICE DE  
PSICOPATIA A PARTIR DO *BIG FIVE*  
*INVENTORY***



ITATIBA  
2016

**Natália Costa Simões**

**EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM ÍNDICE DE  
PSICOPATIA A PARTIR DO *BIG FIVE INVENTORY***

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Hauck Filho

**ITATIBA  
2016**

157.932 Simões, Natália Costa.  
S615e Evidências de validade de um índice de psicopatia a partir do Big Five Inventory / Natália Costa Simões. – Itatiba, 2016.  
67 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.  
Orientação de: Nelson Hauck Filho.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

**UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**EM PSICOLOGIA**

Natália Costa Simões defendeu a dissertação “EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM ÍNDICE DE PSICOPATIA A PARTIR DO BIG FIVE INVENTORY” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 3 de agosto de 2016 pela Banca Examinadora constituída por:



---

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho  
Orientador e Presidente



---

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho  
Examinador



---

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado  
Examinador

*Dedico ao meu noivo, aos meus pais, ao meu irmão e ao meu orientador! Sem eles, nada disso seria possível.*

## Resumo

Simões, N.C. (2016). *Evidências de validade de um Índice de Psicopatia a partir do Big Five Inventory*. Dissertação/tese de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Entendem-se os traços socialmente indesejáveis como aqueles que são vistos de forma negativa pela sociedade. Exemplos dessas características são a psicopatia – que pode ser caracterizada por comportamentos antissociais, impulsividade e mentira patológica –, o narcisismo – relacionado a características como a grandiosidade e superioridade – e o maquiavelismo – que envolve comportamentos estratégicos e a manipulação. Tais traços são uma variação extrema de dimensões gerais da personalidade, como aquelas definidas pelo Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Neuroticismo e Socialização). A presente dissertação teve como objetivo geral testar a validade de um índice para avaliar psicopatia, elaborado a partir de um instrumento avaliativo dos Cinco Grandes Fatores, o *Big Five Inventory* (BFI). A amostra foi composta por 449 alunos de três universidades públicas e privadas de três estados brasileiros: São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. Todos os universitários responderam a um questionário sociodemográfico e aos instrumentos *Big Five Inventory* (BFI), instrumento de autorrelato com 44 itens que avalia a personalidade, *Short Dark Triad* (SDT), instrumento de autorrelato com 27 itens que avalia a Tríade Sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) e *Dirty Dozen* (DD), instrumento de autorrelato com 12 itens que também avalia a Tríade. O primeiro artigo teve o objetivo de testar as propriedades psicométricas do SDT e DD, instrumentos escolhidos para serem posteriormente correlacionados ao índice proposto. Em ambos os instrumentos, os resultados favoreceram uma solução com três fatores, havendo um aumento na interpretabilidade da solução fatorial após o controle da desaquiescência. O segundo artigo, por sua vez, testou a relação linear do índice proposto com os escores nos instrumentos SDT e DD. Foram observadas correlações positivas, moderadas e significativas entre o índice e os escores nos dois instrumentos. Essas correlações foram mais altas para os fatores de psicopatia de cada instrumento, e também mais expressivas ao controlar o efeito da desaquiescência. Apesar de algumas limitações, acredita-se que os resultados possam trazer uma contribuição para a avaliação de traços socialmente indesejáveis e informações úteis para interessados na área.

**Palavras-chave:** Psicometria; Traços Socialmente Indesejáveis; Personalidade.

## Abstract

Simões, N. C. (2016). Testing for the validity of an index to assess psychopathy from the Big Five Inventory. Master's Thesis, Graduate Program in Psychology, University San Francisco, Itatiba, São Paulo.

Undesireable social traits are understood as those seen in a negative light by society. Examples of these features are psychopathy – characterized by antisocial behavior, impulsiveness, and pathological lying –, narcissism – with characteristics such as grandiosity and superiority –, and machiavellianism – with tendencies towards cunning and manipulative behavior. Such traits can be understood as extreme variants of overall dimensions of personality delineated by the five factor model, also known as the Big Five (Openness, Conscientiousness, Extroversion, Neuroticism, and Agreeableness), which forms the basis for the present research. This dissertation aimed to test the validity of an Index to assess psychopathy, derived from a self-report instrument of the Big Five, the Big Five Inventory (BFI). The sample consisted of 449 students from three public and private universities in three Brazilian states: São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. All these students responded to: a sociodemographic questionnaire, the Big Five Inventory (BFI) – a self-report inventory with 44 items evaluating the personality, the Short Dark Triad – a self-report inventory with 27 items evaluating the Dark Triad – (psychopathy, narcissism, and Machiavellianism), and the Dirty Dozen (DD) – a self-report instrument with 12 items that also evaluates the Triad. The first paper was designed to test the psychometric properties of the SDT and the DD, chosen instruments to be further correlated to the proposed index. In both instruments, the results favored a solution with three factors, with an increase in the interpretability of the factor solution after control of acquiescence. The second paper, in turn, tested the linear relationship of the proposed index with scores on SDT and DD instruments. We observed positive, moderate and significant correlations between the index and the scores in the two instruments. These correlations were higher for psychopathy factors of each instrument, and also stronger after controlling for acquiescence. Despite some limitations, the results appear to contribute to the assessment of socially undesirable traits, and provide useful information to those researchers and professionals.

**Keywords:** Psychometrics; Undesirable social traits; Personality.

# SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Introdução.....	2
<b>Psicopatia</b> .....	2
<b>Psicopatia e modelos gerais de personalidade</b> .....	7
<b>Psicopatia, vieses de resposta em instrumentos de autorrelato e índices de psicopatia</b> .....	12
CAPÍTULO 2 .....	17
A estrutura fatorial e o viés da aquiescência/desaquiescência em instrumentos que avaliam a Tríade Sombria da personalidade. ....	17
<b>Resumo</b> .....	17
<b>Abstract</b> .....	18
INTRODUÇÃO .....	19
MÉTODO.....	21
<b>Participantes</b> .....	21
Instrumentos .....	21
<i>Questionário sociodemográfico.</i> ....	21
<i>Dirty Dozen (DD; Jonason &amp; Webster, 2010).</i> ....	21
<i>Short Dark Triad (SDT; Jones &amp; Paulhus, 2014).</i> ....	22
Procedimentos .....	22
Análises de dados .....	23
RESULTADOS .....	26
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO .....	34
CAPÍTULO 3 .....	36
Evidências de validade de um Índice de Psicopatia a partir do <i>Big Five Inventory</i> .....	36
<b>Resumo</b> .....	36
<b>Abstract</b> .....	37
INTRODUÇÃO .....	38
<b>Participantes</b> .....	41
Instrumentos .....	41
<i>Questionário sociodemográfico.</i> ....	41
<i>Big Five Inventory</i> (Benet-Martínez & John, 1998).....	41
<i>Dirty Dozen (DD; Jonason &amp; Webster, 2010).</i> ....	42
<i>Short Dark Triad (SDT; Jones &amp; Paulhus, 2014).</i> ....	42
<b>Índice de Psicopatia</b> .....	43
Procedimento.....	44
Análises de dados .....	45

RESULTADOS .....	46
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO .....	49
CAPÍTULO 4 .....	51
Considerações Finais.....	51
Referências .....	53

## Lista de tabelas e figuras

### Artigo 1 – Capítulo 2

Figura 1. Modelos Candidatos .....	24
Tabela 1. Ajuste dos modelos .....	27
Tabela 2. Cargas fatoriais do DD12 .....	29
Tabela 3. Cargas fatoriais do SDT27 .....	30
Tabela 4. Informações descritivas e consistência interna das escalas do DD e SDT .....	32
Tabela 5. Correlação entre os fatores e os instrumentos do DD e SDT .....	33
Tabela 6. Correlações entre os fatores após controle de aquiescência .....	33

### Artigo 2 – Capítulo 3

Tabela 1. FFM e características de altos níveis de psicopatia .....	39
Tabela 2. Escores médios obtidos para cada item do BFI .....	43
Tabela 3. Correlações entre o Índice e os fatores dos instrumentos .....	46
Tabela 4. Relação entre Índice e fatores latentes dos instrumentos após o controle de aquiescência (MIMIC) .....	47
Tabela 5. Correlações entre o Índice e variáveis sobre o uso de substâncias .....	47
Tabela 6. Comparação de médias entre o Índice e a variável sexo .....	48

## Lista de anexos

Anexo 1. Questionário sociodemográfico .....	61
Anexo 2. <i>Big Five Inventory</i> (BFI) .....	62
Anexo 3. <i>Dirty Dozen</i> (DD)* .....	63
Anexo 4. <i>Short Dark Triad</i> (SDT)* .....	64
Anexo 5. Parecer do Comitê de Ética .....	65

## Apresentação

A psicopatia é uma variação de traços extremos da personalidade, que envolvem falta de remorso, ausência de empatia, carência em respostas emocionais, mentira patológica, entre outros. Além disso, evidências sugerem que a psicopatia parece ocorrer enquanto um contínuo de intensidades, presentes em todos os indivíduos, e não enquanto uma teoria categorial, de possuir ou não determinado traço (Marcus, John & Edens, 2004; Murrie, Marcus, Douglas, Lee, Salekin & Vicent, 2007).

Nota-se a dificuldade de avaliar e medir fenômenos psicológicos, ainda mais quando os mesmos são traços não desejáveis como a psicopatia. Assim sendo, vieses de resposta (ex: Desejabilidade Social) impõem o desafio de avaliar traços de personalidade socialmente indesejáveis por meio de instrumentos de autorrelato, por isso pesquisadores vêm criando maneiras encobertas de avaliar tais traços (Ziegler, 2015). Tal como Miller, Lynam, Widiger e Leukefeld (2001) e Miller e Lynam (2003) que desenvolveram um índice de psicopatia a partir de escores do *Revised NEO Personality Inventory*. De maneira similar, a presente dissertação tem por objetivo a investigação de evidências de validade convergente de um Índice de psicopatia, a partir do instrumento de *Big Five Inventory*. Mais especificamente, o índice foi correlacionado a escores no instrumento *Short Dark Triad e o Dirty Dozen*, que avalia traços da psicopatia e dos demais aspectos da “Tríade Sombria”, o narcisismo e o maquiavelismo. A pesquisa busca oferecer uma alternativa de avaliação encoberta de traços socialmente indesejáveis, além de possibilitar avaliar a psicopatia em banco de dados existentes, que a princípio não tinham como objetivo avaliar tal atributo; possibilitando uma contribuição à literatura nacional na área da avaliação da psicopatia e, mais amplamente, da avaliação psicológica.

# CAPÍTULO 1

## Introdução

### Psicopatia

A psicopatia é um atributo com complexidades conceituais, não apenas entre o público leigo, mas também entre os especialistas da área. Para o público de maneira geral, a psicopatia pode ser representada pela “figura do mal” e os “bichos-papões infantis”, associando-se a pessoas insensíveis, que não sentem culpa, insegurança e angústia. Tais representações populares de psicopatia são diversas, sobrepondo-se parcialmente ao cunho científico, de modo que as mais aparentes em relação ao consenso popular tendem a ser: o psicopata corporativo, representado pelos chefes e colegas de trabalho que tendem a ser manipuladores, intimidantes e com ausência de remorso; o *serial killer*, sendo representado pelo assassino em série que parece ter um instinto predatório e emprega violência extrema; o psicopata da dramaturgia, retratado nos filmes como vigarista, superficialmente charmoso e talentoso na arte da manipulação; e o infrator crônico, que representa um sujeito considerado ansioso, impulsivo e irritado, o qual vive um intervalo de tempo curto entre a liberdade condicional e a reincidência (Skeem, Polaschek, Patrick & Lilienfeld, 2011).

A definição da psicopatia passou por mudanças ao longo dos anos. Primeiramente, tal termo englobava muitos dos transtornos mentais, podendo ser definida como “mente doente” e sendo caracterizada por distúrbios que envolvessem a falta de adaptação social, o comportamento imprudente e a desinibição (Skeem, Polaschek, Patrick & Lilienfeld, 2011). Posteriormente, altos níveis em psicopatia indicam impulsividade, imprudência e capacidade de conspirações elaboradas e manipulação magistral. Sendo indivíduos que podem subir a níveis elevados de realização ou *status* na sociedade, alcançar o sucesso nos negócios e na vida pública, e em contra partida podem também estar presentes no âmbito criminal,

apresentando comportamentos socialmente mal elaborados e desrespeitosos, podendo ser encaixados em níveis inferiores da escala social (Hare, 1993). Todavia, altos níveis em psicopatia também podem ser descritos, embasados na hostilidade, agressividade e vingança (Gray, MacCulloch, Smith, Morris & Snowden, 2003).

Como resultado dos conceitos e das complexas representações, surge a preocupação de estudiosos da área com a visão da psicopatia como sinônimo de uma totalidade “ruim”, diagnosticada no ambiente clínico embasada no julgamento moral e sendo utilizada nos meios de comunicação para transmitir uma impressão de perigo e mal implacável (Blackburn, 1998). Assim sendo, Skeem et al., (2011) elaboraram uma revisão de literatura sobre a temática, com o intuito de desmistificar o construto psicopatia, na tentativa de separar os conceitos públicos daqueles de cunho científico. Segundo os autores, a compreensão contemporânea científica é que a psicopatia apresenta múltiplas origens e influências moldadas por fatores genéticos, ambientais e pela interação entre ambos.

Torna-se necessário ressaltar que alguns trabalhos empíricos recentes sugerem que a psicopatia não é um atributo fixo e inalterável, podendo atravessar mudanças nas principais transições do desenvolvimento, ressaltando ainda a possibilidade de jovens e adultos com altos escores em psicopatia apresentarem uma mudança de comportamento após tratamento intensivo (Skeem et al., 2011). Em relação à definição da psicopatia, muitas das concepções modernas provêm da obra *The Mask of Sanity* 1976, de Hervey Cleckley. O autor utilizou de sua experiência com pacientes psiquiátricos para fundamentar sua descrição sobre psicopatia. A "máscara" no título do livro de Cleckley refere-se à tendência de sujeitos com altos escores em psicopatia apresentarem-se inicialmente como confiáveis, dedicados e bem ajustados, em comparação com a maioria dos pacientes psiquiátricos, para então revelar sua patologia grave subjacente através de suas ações e atitudes ao longo do tempo.

De maneira geral, a expressão “psicopatia” tem sido utilizada na literatura científica referindo-se a um conjunto de traços de personalidade que envolve experiência emocional deficitária, impulsividade e exploração interpessoal (Cooke & Michie, 2001). Os indivíduos com altos níveis em psicopatia tendem a serem emocionalmente “frios” (falta de remorso), não empáticos, carentes de respostas emocionais, interpessoalmente dominantes, desonestos, eloquentes, patologicamente mentirosos, instrumentalmente agressivos, manipuladores, comportamentalmente desinibidos, externalizadores, orientados para gratificações imediatas e desvalorizadores de recompensas atrasadas (Miller & Lynam, 2010). Autores como Patrick, Fowles e Krueger (2009), Skeem et al., (2011) acrescentam a esses traços a audácia, a dominância social e a resiliência emocional, aspectos identificados pelo termo “*boldness*”. Embora o *boldness* abranja aspectos positivos que, isoladamente, são desejáveis, no contexto da psicopatia, a somatória do mesmo com outros traços resulta em um conjunto de aspectos indesejáveis socialmente (Lilienfeld et al., 2012).

Estudos exemplificaram as associações da psicopatia com desfechos negativos na vida dos indivíduos. Miller, Lynam, Widiger e Leukefeld (2001) encontraram uma correlação positiva entre psicopatia, abuso e dependência de álcool e drogas fortes (alucinógenos, inalantes, cocaína, heroína, sedativos, anfetaminas, entre outras). Outros estudos também mostraram que indivíduos que apresentam altos escores nesse atributo tendem a se engajar precocemente nos comportamentos sexuais, buscar relações sexuais promíscuas e relacionamentos de fácil manejo, impossibilitando muitas vezes uma constância em relacionamentos amorosos (Visser, Pozzebon, Bogaert & Ashton, 2010).

Na revisão de literatura de Skeem, Polaschek, Patrick e Lilienfeld (2011), observa-se a predominância de altos níveis de psicopatia em homens em relação às mulheres. Ademais o estudo de Miller et al. (2011) concluiu que a psicopatia em mulheres pode estar mais relacionada à abertura para novas experiências, enquanto a psicopatia em homens tende a

estar mais associada à impulsividade, ressaltando que em ambos as características são extremas e patológicas. O estudo de Sprague, Javdani, Sadeh, Newman, e Verona (2012) apresentou que algumas características da psicopatia, como déficits interpessoais-afetivos, de impulsividade e de comportamento antissocial podem ser associados ao transtorno de personalidade *bordeline*, os resultados indicaram a associação de tais características com o transtorno *borderline* nas mulheres.

Em relação à avaliação da psicopatia, nas últimas três décadas, tal atributo tem sido comumente avaliado por meio do *Psychopathy Checklist* (PCL; Hare, 1980) e sua versão revisada, o *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R; Hare, 2003), que consiste em uma escala pontuada a partir de entrevista clínica e uma revisão de arquivos institucionais (como por exemplo: revisão de registro de prisão dos detentos, infrações disciplinares, etc.) (Miller, Gaughan, Maplies, Gentile, Lynam & Widiger, 2011). O desenvolvimento do PCL possibilitou uma série de instrumentos de medidas de psicopatia, tanto na população clínica como não clínica; a seguir apresenta-se os instrumentos de autorrelato mais utilizados na área, medidas tais como o *Levenson Self-Report Psychopathy Scale* (LSRP; Levenson, Kiehl, & Fitzpatrick, 1995), *Psychopathic Personality Inventory-Revised* (PPI-R; Lilienfeld & Windows, 2005), *Self-Report Psychopathy Scale* (SRP-II; Hare, Harpur, & Hemphill, 1989; SRP-III; Williams, Paulhus, & Hare, 2007), *HEXACO Personality Inventory-60* (HEXACO-60 - Ashton & Lee, 2009), *Crime and Analogous Behavior Scale* (CAB - Miller & Lynam, 2003), *Dirty Dozen* (Jonason & Webster, 2010) e *Short Dark Triad* (Jones & Paulhus, 2014). No decorrer, expõem-se os dois últimos instrumentos citados, devido à importância dos mesmos para esta dissertação.

O *Dirty Dozen* (DD) é um instrumento breve, composto por 12 itens que avalia traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo. No estudo original, a consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) das escalas do instrumento se mostrou aceitável, entre 0,62 e 0,87. Os itens são

respondidos em uma escala Likert, 1 = *Discordo totalmente*, 5 = *Concordo totalmente*. Enquanto o *Short Dark Triad* (SDT) é um inventário de autorrelato composto por 27 itens que avaliam traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo. A consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) das escalas do instrumento foi aceitável no estudo de desenvolvimento, psicopatia = 0,77, maquiavelismo = 0,71 e narcisismo = 0,74. Os itens são respondidos em uma escala Likert, 1 = *Discordo totalmente*, 5 = *Concordo totalmente*.

Percebe-se que os instrumentos *Dirty Dozen* e *Short Dark Triad* avaliam não apenas traços de psicopatia, mas também traços de maquiavelismo e narcisismo, atributos que, juntos à psicopatia, compõem a chamada Tríade Sombria da personalidade (ou “*Dark Triad*” - DT). Essa aglutinação se justifica pela proximidade entre os atributos. O maquiavelismo pode ser entendido como equivalente às características interpessoais da psicopatia. Indivíduos com altos escores em Maquiavelismo tendem a ter uma visão cínica do mundo, falta de moralidade, insensibilidade, espírito de manipulação, negligencia e planejamento estrategista (Jones & Paulhus, 2014). Todavia, as ações de psicopatas e maquiavélicos podem ser executadas diferentemente. Ao passo que os primeiros inclinam-se a ações de maneira impulsiva, sendo capazes de abandonar seus amigos e familiares, e não dando a mínima importância para sua reputação, os últimos tendem a planejar, construir alianças e manter a reputação positiva ( Jones & Paulhus, 2011).

Em relação ao Narcisismo, Jones e Paulhus (2011) concluíram que pessoas com altos escores em narcisismo, de maneira geral, conduzem suas metas para alimentar seu ego e grandiosidade, enquanto indivíduos com altos escores em maquiavelismo e psicopatia tendem a conduzirem as mesmas de maneira objetiva. Comparativamente, a orientação estratégica tende a ser mais relacionada ao maquiavelismo; a grandiosidade e a superioridade estão mais relacionadas ao narcisismo, enquanto o comportamento antissocial imprudente está mais relacionado à psicopatia (Jones & Paulhus, 2014). Todos os três traços possuem um núcleo

insensível que permite a manipulação interpessoal, o que inspirou a criação de instrumentos baseados nos atributos da *Dark Triad*(DT), tal como o DD e o SDT (Jones & Paulhus, 2011).

De maneira sumária, autores como O'Boyle et al., (2014), pesquisaram a respeito da associação entre os comportamentos destrutivos, a *Dark Triad* e o uso de substâncias psicoativas. Goncalves e Campbell (2014), se propuseram a investigar a relação entre a Tríade Sombria e os relacionamentos amorosos. Marcinkowska, Helle e Lyons (2015) investigaram a diferença entre sexo em relação a *Dark Triad*; a pesquisa de Brunt, Murphy e O'Toole (2015) investigou a Tríade e a influência dos fatores de risco e violência sexual; Jonason e Kroll (2015) observaram a relação da DT e a empatia; Krick et al. (2016) avaliaram em estudantes o nível da DT e o julgamento moral; enquanto Carter, Campbell, Muncer e Carter (2015) observaram a diferença da DT em relação a idade. Estas pesquisas exemplificam a ascensão e a relevância de estudos relacionados à Tríade Sombria.

### **Psicopatia e modelos gerais de personalidade**

Um questionamento de interesse teórico e prático é se os fenômenos psicológicos, como a psicopatia, o maquiavelismo e o narcisismo, podem ser entendidos como uma característica dimensional, comum a todos os indivíduos, ou então como uma característica categórica, que ocorre em apenas uma parcela da população. Dando ênfase à psicopatia, cada vez mais, a mesma tem sido conceituada em termos de traços latentes de personalidade. Tal perspectiva propõe que todos os indivíduos possuem traços de psicopatia, sendo que o que os difere é a intensidade com que se apresentam. Essa abordagem difere daquela segunda a qual a psicopatia se refere a um grupo específico de indivíduos, categorizando-os em ter ou não traços de psicopatia (Hauck Filho, Teixeira, & Dias, 2012).

Assim sendo, é importante ressaltar que a análise taxométrica investiga a estrutura latente, não observável, que pode ser de uma construção categórica, dimensional ou uma

mistura de ambas. Estrutura latente categórica significa que a estrutura divide-se em grupos distintos ou categorias, enquanto a estrutura latente dimensional significa um contínuo da estrutura, onde a diferença é estabelecida por níveis e intensidades (Walters, 2012). Estudos taxométricos de Marcus, John e Edens (2004) e Murrie, Marcus, Douglas, Lee, Salekin e Vincent (2007) evidenciaram resultados coerentes com uma estrutura dimensional da psicopatia; em outras palavras, as características da psicopatia parecem ocorrer enquanto um contínuo de intensidades, e não enquanto categorias ou tipos de pessoas. Dessa maneira, os estudos taxométricos, em sua grande maioria, sustentam a perspectiva dimensional da psicopatia (Hauck Filho, Teixeira, & Dias, 2012).

De acordo com a visão dimensional, é possível interpretar a psicopatia como uma variação extrema e patológica da personalidade, sendo esta última entendida através dos cinco grandes fatores. No modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade, a individualidade psicológica é construída através do meio (tarefas sociais e necessidades humanas), e explica-se culturalmente (McCrae & John, 1992). O modelo dos Cinco Grandes Fatores explica a personalidade por meio de cinco fatores (Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Socialização e Neuroticismo). Sendo assim, cada um dos cinco grandes fatores é representado por escalas mais específicas que medem facetas (McCrae & John, 1992).

O fator Abertura, pode ser nomeado também de “Cultura”, “Imaginação” ou “Intelecto”, indivíduos com alta pontuação nesse fator, geralmente, são originais, imaginativos e francos; enquanto indivíduos com baixa pontuação tendem a ser superficiais e simples. O fator Conscienciosidade pode ser entendido também como “Falta de Impulsividade” ou “Vontade”. Indivíduos com escores altos nesse fator, tendem a ser cautelosos, responsáveis e organizados; entretanto indivíduos com baixos escores tendem a ser descuidados, não confiáveis e desordenados. O fator Extroversão ou Expansão, indivíduos com altos índices nesse fator geralmente são ativos, expansivos, sociáveis e dominantes.

Enquanto indivíduos com baixas pontuações tendem a ser submissos, retraídos e quietos. Indivíduos com alta pontuação no fator Socialização (agrabilidade e amabilidade) tendem a ser agradáveis, amáveis e cooperativos; todavia indivíduos com baixa pontuação nesse fator, tendem a ser frios e indelicados. Por fim, em relação ao fator Neuroticismo, indivíduos com alta pontuação geralmente são nervosos, sensíveis ao extremo, tensos e preocupados. Em contrapartida indivíduos com baixa pontuação neste fator, são geralmente emocionalmente estáveis, calmos e satisfeitos (Friedman & Schustack, 2004).

O modelo dos CGF é uma versão atual da Teoria de Traço que desempenha um avanço conceitual e empírico no campo da personalidade, descrevendo dimensões humanas básicas de forma consistente e replicável (John & Srivastava, 1999). Os cinco fatores e suas facetas não estão presentes apenas em instrumentos desenvolvidos com a finalidade de identificá-los, mas também nos principais questionários e inventários de avaliação da personalidade, desenvolvidos com base em várias teorias da personalidade (por exemplo, o *The Sixteen Personality Factor Questionnaire* [16-PF], o *Minnesota Multiphasic Personality Inventory* [MMPI], a escala de Necessidades de Murray, o *California QSet*, as escalas de Comrey, entre outros). Tais instrumentos, quando submetidos a análises fatoriais, isoladamente ou em conjunto, produzem soluções compatíveis com o modelo dos cinco grandes fatores, indicando que independentemente da teoria em que os autores se basearam para desenvolver, quando o objetivo é avaliação da personalidade, os cinco grandes fatores da personalidade estão presentes. De maneira complementar, análises fatoriais desses instrumentos, sistematicamente, têm demonstrado que os fatores emergentes são consistentes com o modelo CGF (Nunes, Hutz, & Giacomonni, 2009).

Um dos instrumentos de autorrelato mais utilizados na avaliação dos Cinco Grandes Fatores é o *Big Five Inventory* (Benet-Martínez & John, 1998). O BFI é composto por 44 itens que avaliam o Neuroticismo (oito itens; exemplo de um dos itens: “É depressivo,

triste”), a Extroversão (oito itens; exemplo de um dos itens: “É sociável, extrovertido”), a Socialização (nove itens; exemplo de um dos itens: “É geralmente confiável”), a Conscienciosidade (nove itens; exemplo de um dos itens: “É minucioso, detalhista no trabalho”) e a Abertura, (dez itens; exemplo de um dos itens: “É original, tem sempre novas ideias”). No estudo de Benet-Martínez e John (1998), a consistência interna das escalas ( $\alpha$  de Cronbach) foi aceitável, sendo de 0,80 para Neuroticismo, 0,73 para Extroversão, 0,78 para Socialização, 0,80 para Conscienciosidade e 0,80 para Abertura, enquanto a consistência do instrumento ( $\alpha$  de Cronbach) foi de 0,78, na versão em inglês. No contexto brasileiro, o instrumento foi adaptado por Andrade (2008), denotando uma boa consistência interna das escalas ( $\alpha$  de Cronbach), apresentando 0,75 para Neuroticismo, 0,75 para Extroversão, 0,69 para Socialização, 0,65 para Conscienciosidade e 0,65 para Abertura, enquanto a consistência do instrumento ( $\alpha$  de Cronbach) foi de 0,70. O instrumento é respondido em uma escala Likert de cinco pontos, 1 = *Discordo totalmente*, 2 = *Discordo*, 3 = *Nem discordo nem concordo*, 4 = *Concordo* e 5 = *Concordo totalmente*.

Ainda em relação a avaliação da personalidade, Gore e Widiger (2013) encontraram sustentação empírica para a ideia de que o modelo dos CGF fornece um panorama de entendimento para as dimensões gerais dos transtornos de personalidade. Mais especificamente, os resultados sugeriram que transtornos de personalidade se configuram como níveis extremos nos CGF. Um exemplo debatido pelos autores é o TPA, transtorno de personalidade social, que pode ser entendido como envolvendo níveis muito baixos de socialização e conscienciosidade. Analogamente, Miller, Gaughan, Maplies, Gentile, Lynam e Widiger (2011) e Miller e Lynam (2010) sugeriram que a psicopatia pode ser entendida através de traços específicos dos CGF, envolvendo antagonismo interpessoal referente ao fator Conscienciosidade (baixos níveis de confiança, franqueza, altruísmo, complacência e modéstia), em relação aos fatores Abertura e Extroversão (impulsividade, busca por emoção,

baixa autodisciplina), dominância interpessoal relacionada ao fator Sociabilidade (alta assertividade), além de reduzidos níveis de ansiedade, depressão e vulnerabilidade, porém altos níveis de raiva conexos com o fator Neuroticismo.

Uma meta-análise da literatura também sustenta a sobreposição entre os CGF e a tríade sombria da personalidade. O'Boyle, Forsyth, Banks, Story e White (2014) analisaram resultados de 310 estudos, extraídos de 215 fontes, que correlacionaram psicopatia (e também maquiavelismo e psicopatia) e os CGF. Os resultados, no que diz respeito à psicopatia, revelaram correlações moderadas com socialização,  $r = -0,42$  e conscienciosidade,  $r = -0,31$ , sendo quase nulas as correlações com os outros fatores. De maneira similar, em relação ao Maquiavelismo, as correlações mais expressivas foram com socialização,  $r = -0,39$  e conscienciosidade,  $r = -0,21$ . As correlações com outros fatores não foram significativas. Quanto ao narcisismo, os correlatos mais expressivos foram extroversão,  $r = 0,40$ , socialização,  $r = -0,29$  e abertura,  $r = 0,20$ , enquanto os demais fatores não apresentaram correlação satisfatória. Os autores ainda realizaram uma análise de regressão via meta-análise e encontraram que quase a totalidade da variância da psicopatia (88%) foi explicada pelos CGF, o que ilustra, novamente, o como a psicopatia é uma versão extrema de traços comuns da personalidade.

O estudo de Miller, Lamkin, Maples-Keller e Lynam (2015) surgiu com o objetivo de discutir o modelo triárquico de psicopatia (TPM), recentemente articulado e cada vez mais proeminente, que postula a existência de três componentes da psicopatia, sendo eles a mesquinhez, a desinibição e a ousadia e sua associação com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores. Na Etapa 1 ( $N = 335$ ), foi testado se traços básicos do modelo de cinco fatores (CGF) podem ser responsáveis por domínios da psicopatia, de acordo com o TPM. Os resultados sugeriram que o TPM podem ser alinhada dentro de uma estrutura geral da personalidade. Adiante, na Etapa 2, buscou-se quais componentes extremos de personalidade sustentam a

psicopatia, de acordo com o modelo triárquico. Assim sendo, foi utilizado um perfil prototípico, com avaliadores especialistas (N = 46) e como esperado pelos autores, o perfil associado a ousadia foi classificado como menos emblemático do TPM em relação aos perfis para maldade ou a pontuação total TPM. Estes resultados contribuem para um debate sobre a psicopatia e as variações extremas da personalidade e ainda sobre como avaliar e estudar tal sobreposição.

### **Psicopatia, vieses de resposta em instrumentos de autorrelato e índices de psicopatia**

Pode-se observar a crescente preocupação dos pesquisadores, da área de Avaliação Psicológica, com a fidedignidade das respostas dos sujeitos quando avaliados por instrumentos psicológicos. Essa discussão ganha ainda mais espaço na avaliação da personalidade e de traços socialmente indesejáveis. Como garantir a avaliação embasada na teoria do atributo sem colocar em risco as qualidades psicométricas do instrumento, torna-se uma questão cada vez mais presente (Ziegler, 2015).

De acordo com Jackson e Messick (1958) respostas a itens podem ser distorcidas devido a circunstâncias temporais ou conteúdos intrapessoais específicos. O respondente pode optar por fingir ou manipular as respostas dependendo das falhas na construção de um instrumento (Ziegler, 2015). Na resposta com Desejabilidade social, o respondente representa um desvio da realidade (Paulhus, 2011). Além disso, Paulhus (2011) sugeriu que esta deturpação pode ser dirigida a si mesmo ou a outros, propondo que a deturpação tem ou viés egoísta ou um viés moralista. Assim, é possível observar quatro diferentes subdivisões em relação à Desabilidade Social: auto-enganosa voluntária; auto-enganosa involuntária embasada nas questões sociais e culturais; administração do egoísmo, administração do preconceito.

Os itens de autorrelato contêm um conteúdo descritivo (característica ou atributo de interesse) e um conteúdo valorativo (a desejabilidade do conteúdo expresso pelo item). É necessário ressaltar que a Desejabilidade Social se torna mais aparente quando avaliados traços socialmente indesejáveis, como a psicopatia, o maquiavelismo e o narcisismo, e ainda que a mesma é um viés de resposta presente na avaliação de todos os atributos psicológicos e em diversos contextos. As respostas socialmente desejáveis são influenciadas pelas diferenças individuais do respondente, pelo conteúdo valorativo do item (aspectos socioculturais) e a situação específica de testagem (contexto) (Backstrom & Bjorklund, 2013).

A elaboração de um índice pode ser considerada como uma das alternativas para uma avaliação encoberta de traços socialmente indesejáveis, na tentativa de eliminar o viés da Desejabilidade Social. Um índice de psicopatia consiste em um escore computado a partir de uma combinação específica – ponderada ou não – de itens ou subescalas de um inventário geral de personalidade. Índices de psicopatia são úteis por diversos motivos. Um deles refere-se a proporcionar uma avaliação “encoberta” da psicopatia: os indivíduos respondem a um inventário geral de personalidade, mas podem ser avaliados quanto à psicopatia, caso esteja disponível um índice para esse propósito. Outro motivo é poder computar uma variável de psicopatia em bancos de dados já coletados que não tinham, originalmente, a psicopatia enquanto variável de interesse. Por exemplo, se há um índice disponível para um instrumento geral de personalidade coletado, então basta aplicar a sintaxe de cômputo em um banco de dados, e haverá um escore de psicopatia, mesmo que essa variável não tenha sido objeto de interesse dos pesquisadores quando da coleta dos dados. Ainda outra utilidade diz respeito a economizar itens em questionários de pesquisa, uma vez que o escore de psicopatia é derivado de outro instrumento coletado.

Tendo em vista a possibilidade de conceber a psicopatia como uma configuração particular de escores nos CGF, Miller, Lynam, Widiger e Leukefeld (2001) e Miller e Lynam

(2003) desenvolveram um índice de psicopatia a partir de escores no *Revised NEO Personality Inventory*, que consiste em um questionário de autorrelato, de 240 itens, com o objetivo de avaliar a personalidade baseada nosCGF(NEO-PI-R; Costa & McCrae, 1992). No presente contexto, um “índice de psicopatia” consiste em uma medida de similaridade (correlação intraclasse) entre os escores de um determinado indivíduo e um perfil de respostas prototípicas de psicopatia elaboradas por especialistas para o instrumento em questão.

Para elaborar esse perfil prototípico, os autores solicitaram a *experts* que respondessem aos itens do NEO-PI-R imaginando como seriam os escores de um indivíduo com altos índices em psicopatia. De posse das avaliações médias obtidas, foi possível calcular, em uma amostra independente de pessoas que responderam ao NEO-PI-R, uma medida da similaridade entre os seus escores e o perfil derivado, gerando um índice de psicopatia para cada participante (Miller et al., 2001; Miller & Lynam, 2003). O índice se correlacionou, positivamente, a comportamentos antissociais e agressivos, sintomas de transtorno da personalidade antissocial, comportamento sexual de risco, uso de substâncias e desvalorização pelo atraso (Miller et al., 2001; Miller & Lynam, 2003).

Mais especificamente, nota-se nos resultados do estudo que um indivíduo com alto escore em psicopatia quando se propuser a responder um instrumento que avalie a personalidade, de acordo com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores, consequentemente pontuará baixo em Vulnerabilidade e alto em Impulsividade (Fator Neuroticismo). Demonstrará baixo escore em Acolhimento e alto em Busca por sensações (Fator Extroversão). Baixo escore em Confiança, Franqueza, Altruísmo, Modéstia e Sensibilidade (Fator Socialização). Baixo escore Senso de dever, Autodisciplina e Ponderação (Fator Conscienciosidade). E por fim, baixo escore em Sentimentos e Ideias (Fator Abertura) (Miller et al., 2001; Miller & Lynam, 2003).

Um estudo, do grupo de pesquisa da autora do projeto, está propondo-se a desenvolver um índice análogo ao de Miller et al. (2001) e Miller e Lynam (2003) utilizando o instrumento *Big Five Inventory* (BFI; Benet-Martínez & John, 1998). O BFI é um instrumento de livre uso para pesquisa, composto por 44 itens de autorrelato. Os procedimentos que estão sendo realizados envolvem a consulta a psicólogos e professores de psicologia para o desenvolvimento de um perfil prototípico de escores no BFI tendo em vista uma definição de psicopatia com base na literatura.

Uma vez pronto o perfil, foi possível investigar o quanto as respostas dos indivíduos ao instrumento BFI se aproximam de escores esperados para um indivíduo com altos índices em psicopatia. A principal vantagem da proposta desse índice é permitir uma avaliação “encoberta” da psicopatia, sendo assim os indivíduos respondem a um inventário geral de personalidade, mas podem ser avaliados quanto à psicopatia; os índices possibilitam até mesmo computar uma variável de psicopatia em bancos de dados já coletados que não tinham, originalmente, a psicopatia enquanto variável de interesse (Miller et al., 2001; Miller & Lynam, 2003). Assim, estará disponível um método de ponderar itens dos instrumentos BFI e MR-25 e calcular um escore que representa a posição do indivíduo em um contínuo de psicopatia.

O corrente projeto de pesquisa tem por objetivo expandir a investigação das evidências de validade convergente do índice de psicopatia, em desenvolvimento, a partir do instrumento BFI. Mais especificamente, o índice será correlacionado a escores no instrumento *Short Dark Triad*, que avalia traços da psicopatia e dos demais aspectos da “Triade Sombria”, o narcisismo e o maquiavelismo; elaborar estatísticas descritivas (frequências, médias e desvios-padrões) dos atributos e estudos psicométricos (análises de consistência interna, fatorial confirmatória e correlações) dos instrumentos. O desenvolvimento desse método encoberto de avaliação a partir do BFI oferece uma contribuição à literatura nacional na área

de avaliação da psicopatia, e similarmente na área da avaliação do maquiavelismo e do narcisismo, mais amplamente, da avaliação psicológica.

## CAPÍTULO 2

### **A estrutura fatorial e o viés da aquiescência/desaquiescência em instrumentos que avaliam a Tríade Sombria da personalidade.**

#### **Resumo**

Simões, N.C. (2016). A estrutura fatorial e o viés da aquiescência em instrumentos que avaliam a Tríade Sombria da personalidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

A tríade sombria é composta pelo Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia, sendo dois dos principais instrumentos empregados na literatura para sua avaliação o Short Dark Triad e o Dirty Dozen. Em função de serem respondidos via autorrelato e, portanto, sujeitos a vieses de resposta como a aquiescência (concordar com/discordar dos itens a despeito do conteúdo), distorções na estrutura fatorial podem ocorrer a ambos os instrumentos. O presente estudo teve por objetivo testar as propriedades psicométricas dos instrumentos *Dirty Dozen* e *Short Dark Triad*, e verificar se eles, de fato, avaliam as mesmas variáveis (Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia), e ainda verificar a interferência do viés da aquiescência nas análises. Participaram desta pesquisa 449 universitários, que responderam a um questionário sociodemográfico, o *Dirty Dozen* e o *Short Dark Triad*, sendo 64% mulheres e 36% homens, ( $M=23,47$  anos, e  $DP = 6,76$ ). Como esperado, os resultados favoreceram modelos de três fatores para ambos os instrumentos, havendo uma melhora significativa na interpretação da estrutura fatorial após controlar o viés da aquiescência. O estudo ilustra a necessidade de atentar para vieses de resposta ao avaliar a estrutura fatorial de inventários de autorrelato.

**Palavras – Chave:** Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Psicometria

## Abstract

Simões, N.C. (2016). The factor structure and the bias of acquiescence in instruments that assess the personality Dark Triad. Master's Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, University San Francisco, Itatiba, São Paulo.

The dark triad is composed of Machiavellianism, Narcissism, and Psychopathy, and the two most commonly used assessment instruments are the Short Dark Triad and the Dirty Dozen. Given they are rated using the self-report method and, therefore, be subjected to response bias such as acquiescence (agreeing/disagreeing with items irrespective of their content), distortions in factor structure might occur in both instruments. The present study sought to test the psychometric properties of the instruments Dirty Dozen (DD) and the Short Dark Triad (SDT), and to investigate the extent to which they assess the same variables – Machiavellianism, Narcissism, and Psychopathy. Participants were 449 undergraduate students who answered a socio-demographic questionnaire, the Dirty Dozen and the Short Dark Triad self-report inventories, 64% were women and 36% were men ( $M = 23.47$  years and  $SD = 6.76$  years). As expected, results favored a three-factor solution as a best fit to the data, besides an increase in interpretability was achieved after taking acquiescence into account. The to a solution of the instruments with three factors and demonstrated significant interference of acquiescence control, which could be interpreted as a control of biased answers, in addition to concluding that the instruments (DD e SDT) evaluate the same variables. Despite the significant results, the need is clear for more studies focused on these instruments of the Dark Triad.

**Keywords:** Machiavellianism, Narcissism, Psychopathy and Psychometrics

## INTRODUÇÃO

Os traços que compoem a Tríade Sombria são o Maquiavelismo, o Narcisismo e a Psicopatia. A psicopatia pode ser caracterizada por comportamentos antissociais, impulsividade e mentira patológica, enquanto o narcisismo pode estar relacionado a características como a grandiosidade e superioridade, e o maquiavelismo pode envolver comportamentos estratégicos e a manipulação. Contudo, é necessário observar o desafio de estudar traços não desejáveis socialmente, os vieses de resposta, como a desejabilidade social, influenciam ainda mais estes atributos indesejáveis. O presente estudo aborda a questão da estrutura fatorial de instrumentos que avaliam a tríade, e de que maneira vieses de resposta podem distorcer a estrutura fatorial encontrada para esses instrumentos.

Os principais instrumentos de avaliação na área são o *Dirty Dozen* (DD; Jonason & Webster, 2010) e o *Short Dark Triad* (SDT; Jones & Paulhus, 2014). Pelo fato de os três traços da tríade (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) possuírem um núcleo insensível comum, ambos os instrumentos foram desenvolvidos para a avaliação simultânea dessas características. Enquanto o DD foi elaborado com o propósito de proporcionar uma avaliação breve, com apenas 12 itens (quatro para cada dimensão), o SDT surgiu a partir de uma crítica à reduzida validade de conteúdo daquele instrumento, contando então com 27 itens (9 para cada dimensão).

Diversos estudos recentes têm posto em questão a replicabilidade da estrutura de três fatores oblíquos do instrumento DD (Lee et al., 2013; O'Boyle et al., 2014; Geng, Sun, Huang, Zhu, & Han, 2015; Van Brunt et al., 2015; Stenason & Vernon, 2016). Possíveis problemas levantados são o reduzido número de itens do instrumento, apenas quatro itens por atributo e que instrumentos com número reduzido de itens devem ser alinhados com medidas de padrão ouro, o que não ocorre com o DD. Toda essa problemática levanta a questão de se a ocorrência de vieses de resposta poderia explicar, ao menos em parte, a controvérsia relativa à

estrutura fatorial do DD. Além disso, pela equivalência dos fatores avaliados por ambos os instrumentos, uma questão adicional é se esses mesmos vieses poderiam também impactar a estrutura fatorial do SDT, um instrumento mais recente e ainda sem investigações mais aprofundadas acerca de sua estrutura fatorial.

Um viés pertinente ao presente caso seria a aquiescência/desaquiescência. Esse viés consiste em concordar com/discordar de itens em detrimento de seu conteúdo descritivo (Ziegler, 2015). Se a aquiescência e/ou a desaquiescência está presente em um banco de dados, é possível que isso influencie na magnitude das correlações entre as variáveis e, portanto, também nas cargas fatoriais de um modelo contendo essas mesmas variáveis (Ziegler, 2015). Assim, distorções na estrutura fatorial podem ocorrer, dificultando a interpretabilidade das cargas e dos fatores. No entanto, embora figure como uma possibilidade, esse aspecto não parece ter sido endereçado pelos estudos na área até o presente momento. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo testar as propriedades psicométricas dos instrumentos *Dirty Dozen* e *Short Dark Triad* e, além de verificar se eles são medidas equivalentes da tríade sombria, verificar se o controle de aquiescência modifica os resultados das análises fatoriais desses instrumentos.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram desta pesquisa 449 universitários, sendo 64% mulheres, com  $M=23,47$  e  $DP = 6,76$  em relação à idade. A amostra foi composta por universitários de três estados, sendo 36% do estado de Minas Gerais, 41% do estado de São Paulo e 21,7% do estado de Santa Catarina (considerando 1,3% *missing*). Os participantes eram oriundos de 11 diferentes cursos de graduação, sendo 52,4% em Psicologia, 17,8% Comunicação Social e 17,5% Educação Física, entre outros. A renda da amostra foi, majoritariamente (50,2%), de um a cinco salários mínimos, e a maioria declarou-se branco (66,2%) e solteiro (51,3%).

### Instrumentos

#### *Questionário sociodemográfico.*

Foram coletadas informações descritivas da amostra, tais como sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda para serem exploradas nas análises dos dados.

#### *Dirty Dozen (DD; Jonason & Webster, 2010).*

O *Dirty Dozen* (Jonason & Webster, 2010) é um instrumento de autorrelato breve composto por 12 itens que avaliam traços de psicopatia ("Eu costumo não sentir remorso", exemplo de um dos itens), maquiavelismo ("Eu costumo manipular os outros para conseguir o que quero.", exemplo de um dos itens) e narcisismo ("Eu costumo querer que os outros prestem atenção em mim.", exemplo de um dos itens), sendo 4 itens para cada traço. Os itens são respondidos em uma escala Likert, 1 = *Discordo totalmente*, 2 = *Discordo*, 3 = *Nem discordo nem concordo*, 4 = *Concordo* e 5 = *Concordo totalmente*. Observa-se uma boa consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) das escalas e do instrumento. No estudo de Paulhus e

Williams (2002), a psicopatia foi igual a 0,68, o maquiavelismo igual a 0,75 e narcisismo igual a 0,87, enquanto a consistência interna total ( $\alpha$  de Cronbach) da escala foi de 0,76.

### ***Short Dark Triad (SDT; Jones & Paulhus, 2014).***

O *Short Dark Triad* (Jones & Paulhus, 2014) é um inventário de autorrelato composto por 27 itens que avaliam traços de psicopatia ("Eu sei ser ruim para com os outros", exemplo de um dos itens), maquiavelismo ("É esperto manter informações que poderão ser usadas contra outras pessoas", exemplo de um dos itens) e narcisismo ("Muitas atividades em grupo tendem a ser chatas sem mim", exemplo de um dos itens), sendo nove itens para cada traço. Os itens são respondidos em uma escala Likert, 1 = *Discordo totalmente*, 2 = *Discordo*, 3 = *Nem discordo nem concordo*, 4 = *Concordo* e 5 = *Concordo totalmente*. Observa-se uma boa consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) das escalas e do instrumento. No estudo de Paulhus e Williams (2002), a psicopatia foi igual a 0,78, o maquiavelismo igual a 0,78 e narcisismo igual a 0,77, enquanto a consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) da escala foi de 0,83.

### **Procedimentos**

Inicialmente, foi feito contato com as universidades para apresentar o projeto de pesquisa e explicar os procedimentos de coleta, que foram feitos de maneira presencial. Após a aprovação das mesmas por escrito, o projeto foi submetido para a avaliação do Comitê de Ética. Posteriormente com a autorização do Comitê, as coletas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos professores, em sala de aula, coletivamente. Antes de iniciar as respostas aos instrumentos, os alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e posteriormente responderam o Questionário Sociodemográfico, o DD e o SDT. Percebeu-se a necessidade de 30 minutos para responder aos instrumentos.

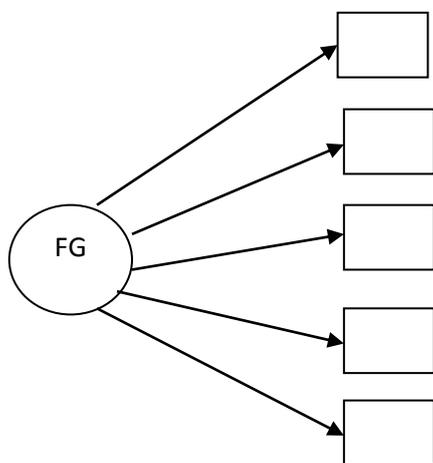
## **Análises de dados**

Foram especificados diversos modelos candidatos, descritos na Figura 1. Para maior clareza de exposição, foram apresentados apenas dois itens por fator e suprimidos os erros. No modelo 1, a direção causal flui do Fator Geral para os itens, constituindo um modelo unidimensional; no modelo 2, os três fatores específicos possuem relação entre si, mas os itens são explicados apenas por seus respectivos fatores específicos, sendo um modelo de três fatores. No modelo 3, os itens são explicados por fatores específicos e pelo Fator Geral, ou seja todos os itens possuem direção causal fluindo do Fator Geral e de seus respectivos fatores, constituindo um modelo de três fatores e um fator geral; no modelo 4, os itens podem ser explicados pelo Fator Geral e a Aquiescência, a direção causal flui de ambos; enquanto isso, no modelo 5, os fatores específicos possuem relação entre si, e os itens podem ser explicados por seus fatores específicos e pelo controle de aquiescência.

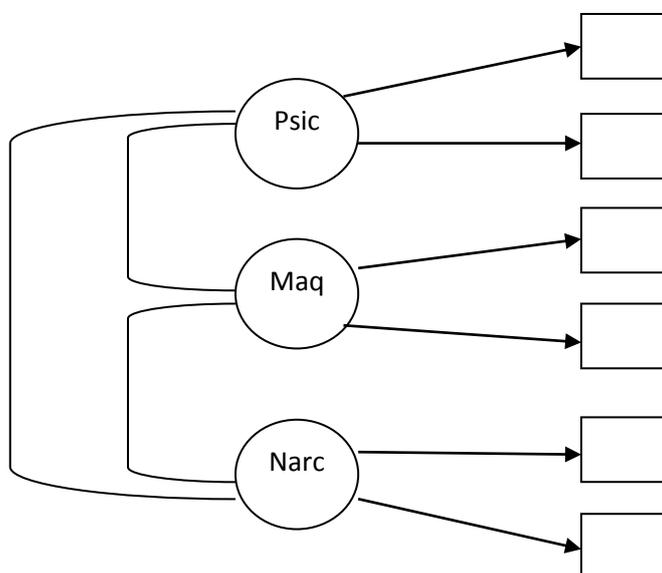
Foram feitas análises descritivas e consistência interna: médias, desvios-padrão, assimetria, curtose, e consistência interna (escalas e fator geral de cada instrumento) e também foram analisadas as correlações entre os instrumentos. Foi feita a escolha de pares opostos de itens para a composição do escore de aquiescência, seguindo o procedimento descrito em Soto, John, Gosling e Potter (2008). A ideia é encontrar pares de itens com conteúdo oposto cuja média geral se aproxime do ponto central da escala (que é “3” para uma escala de cinco pontos). Do ponto de vista intraindivíduo, toda média desviante de “3” é indicativa de concordância com ou discordância do item em detrimento do conteúdo. Esse coeficiente pode ser utilizado em um modelo de equações estruturais, servindo como possível variável de controle, perspectiva adotada no presente estudo. Na composição do índice, foram levados em consideração oito itens do SDT: itens 11, 13, 14, 17, 20, 22, 25 e 26. Esse conjunto de itens apresentou  $M = 3,00$  e  $DP = 0,43$ .

Para o teste dos modelos, foi empregado o estimador Weighted Least Squares Mean and Variance adjusted. Para a avaliação do ajuste dos modelos, empregou-se o teste qui-quadrado e os índices de ajuste Root Mean Square Error of Approximation (valor de referência: RMSEA < 0,08). Confirmatory Fit Index (CFI > 0,95) e Tucker-Lewis Index (TLI > 0,95). As análises foram conduzidas com os programas R e Mplus 7.11 (Muthén & Muthén, 2014).

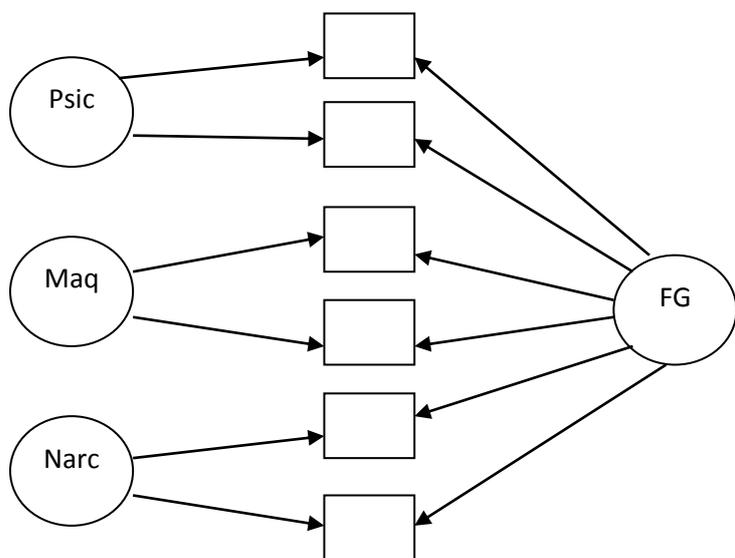
MODELO 1



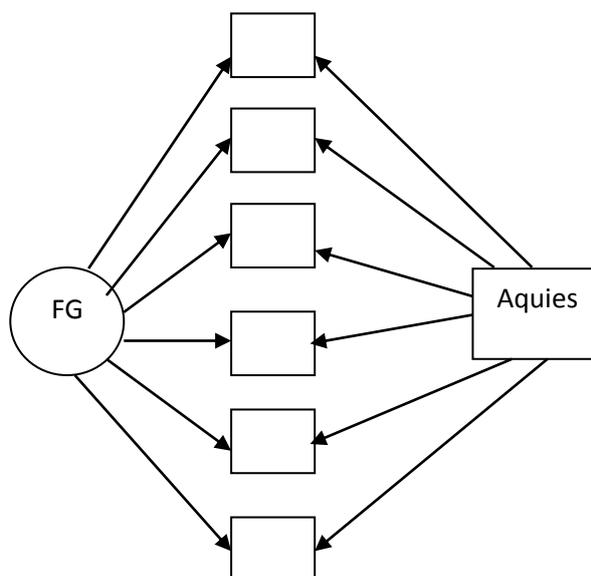
MODELO 2



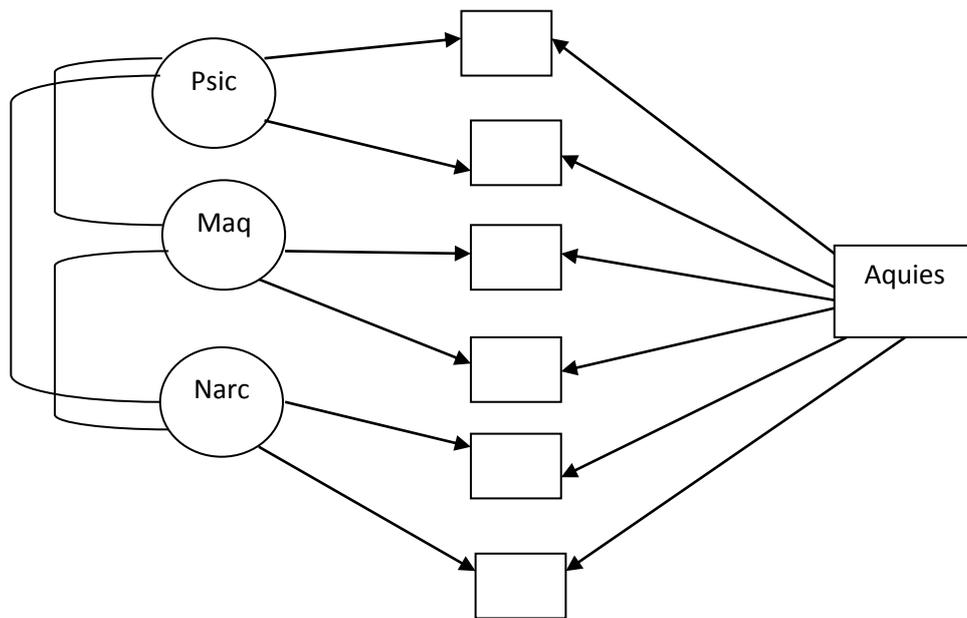
MODELO 3



MODELO 4



MODELO 5

*Figura 1. Modelos candidatos*

## RESULTADOS

Como visto na Tabela 1, percebe-se que os modelos de 3 fatores apresentam um ajuste melhor que os modelos unidimensionais, seja entre aqueles sem controle de aquiescência ou entre aqueles no qual é feito esse controle. Os modelos que dão conta de uma parcela de variância comum a todos os itens para além dos três fatores apresentaram melhor ajuste entre todos os modelos candidatos. Especificamente, dentre os modelos sem controle de aquiescência, a solução mais plausível foi a do modelo bifator; dentre os modelos com controle de aquiescência, aquele com três fatores oblíquos e o estilo de resposta como covariável a todos os itens apresentou melhor ajuste. Além disso, também foi testado um modelo modificado para o SDT27, em que foi especificada uma correlação residual entre os itens 2 (“Eu gosto de manipular as pessoas de maneira inteligente para conseguir o que quero”) e 3 (“Custe o que custar, você deve conseguir ter as pessoas importantes a seu favor”), alteração sugerida pelos índices de modificação, o que melhorou o ajuste dos modelos.

Tabela 1.  
*Ajuste dos modelos*

	$\chi^2$	<i>gl</i>	<i>P</i>	CFI	TLI	RMSEA
<b>DD-12</b>						
1 fator	1172,83	54	<0,001	0,940	0,927	0,215
3 fatores oblíquos	192,40	33	<0,001	0,991	0,983	0,104
Bifactor	55,102	24	<0,005	0,998	0,995	0,054
MIMIC 1 fator	903,717	55	<0,001	0,954	0,935	0,185
MIMIC 3 fatores oblíquos	188,225	34	<0,001	0,992	0,981	0,100
<b>SDT-27</b>						
1 fator	1502,662	324	<0,001	0,804	0,788	0,090
3 fatores oblíquos	717,771	273	<0,001	0,926	0,905	0,060
Bifactor	597,185	249	<0,001	0,942	0,918	0,056
MIMIC 1 fator	1519,497	324	<0,001	0,807	0,775	0,091
MIMIC 1 fator modificado	1487,958	323	<0,001	0,812	0,780	0,090
MIMIC 3 fatores oblíquos	733,901	273	<0,001	0,926	0,897	0,061
MIMIC 3 fatores oblíquos modificado	693,458	272	<0,001	0,932	0,905	0,059
<b>DD-12 e SDT-27</b>						
MIMIC 3 fatores oblíquos, todos os itens	1781,925	627	<0,001	0,941	0,927	0,064

Uma vez que tanto o modelo bifactor quanto o MIMIC isolam uma fonte geral comum e três fontes latentes independentes que contribuem para as respostas aos itens, foi feita uma comparação subsequente entre eles a partir do padrão das cargas fatoriais. As Tabelas 2 e 3 especificam as cargas fatoriais do DD12 e do SDT27, de acordo com os modelos bifactor e

MIMIC. Na Tabela 2, em relação ao Modelo bifator, nota-se que todos os itens tiveram cargas de tamanho moderado alto no Fator Geral, e algumas cargas salientes nos três fatores específicos—mais claramente no fator narcisismo. No MIMIC com controle de aquiescência, o padrão de cargas dos itens nos fatores específicos se mostrou muito mais claramente interpretável, havendo apenas duas cargas cruzadas acima de 0,30 (itens 1 e 3). Isso sugere que o controle de aquiescência removeu uma variância comum espúria, responsável por distorcer a estrutura fatorial do instrumento. O mesmo efeito é observado na Tabela 3, ao comparar ambos os modelos no caso do instrumento SDT: as cargas estão distribuídas de maneira mais consistente com os três fatores teóricos no modelo em que é feito o controle da aquiescência.

Tabela 2.  
Cargas fatoriais do DD12

Item	Modelo bifator				MIMIC com controle de aquiescência			
	FG	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia	Aquiescência	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
I1: manipular os outros	0,76*	-0,31*	-0,01	-0,05	0,18	0,46*	0,36*	-0,01
I2: enganar e mentir	0,81*	-0,05	-0,08	0,10	0,25	0,54*	0,19	0,20
I3: bajular as pessoas	0,72*	-0,06	0,11	-0,05	0,22	0,45*	0,39*	-0,01
I4: aproveitar dos outros	0,84*	0,51*	-0,03	-0,02	0,07	0,83*	-0,01	0,27
I5: não sentir remorso	0,83*	0,49*	-0,03	0,02	0,00	0,83*	-0,01	0,30*
I6: não importar com certo ou errado	0,41*	0,21	0,07	0,36*	0,15	0,16	0,01	0,50*
I7: ser cruel e insensível	0,54*	-0,01	-0,02	0,84*	0,25	-0,01	-0,07	0,96*
I8: ser cínico	0,59*	0,01	0,01	0,36*	0,20	0,24	0,09	0,48*
I9: querer admiração	0,45*	-0,06	0,70*	0,05	0,12	-0,12	0,86*	0,02
I10: querer que prestem atenção em mim	0,38*	0,03	0,81*	0,02	0,04	-0,20	0,93*	0,01
I11: buscar prestígio	0,46*	-0,05	0,59*	-0,07	0,20	0,02	0,78*	-0,13
I12: esperar favores especiais	0,54*	0,14	0,46*	-0,05	0,13	0,20	0,58*	-0,01

Tabela 3.  
Cargas fatoriais do SDT27

Item	Modelo bifator				MIMIC com controle de aquiescência			
	FG	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia	Aquiescência	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia
I1: não é esperto contar segredos	0,27	0,26	-0,25	-0,08	0,41*	0,39*	-0,20	0,01
I2: manipular para conseguir o que quer	0,64*	-0,02	-0,05	-0,03	0,20	0,34*	0,16	0,37*
I3: pessoas importantes a favor	0,71*	-0,09	0,04	-0,04	0,33*	0,28	0,30*	0,43*
I4: evitar conflitos com certas pessoas	0,58*	0,20	0,05	-0,18	0,57*	0,45*	0,24	0,10
I5: manter informações para depois	0,76*	0,05	-0,29	-0,08	0,38*	0,51*	-0,01	0,42*
I6: hora certa de “dar o troco”	0,72*	0,10	-0,31*	0,07	0,43*	0,46*	-0,12	0,47*
I7: esconder coisas para manter reputação	0,50*	0,43*	-0,07	-0,02	0,74*	0,53*	-0,04	0,06
I8: certeza que os planos o beneficiarão	0,59*	0,02	-0,08	0,15	0,45*	0,19	0,05	0,48*
I9: maioria das pessoas manipuladas	0,38*	0,23	0,05	0,05	0,45*	0,29	0,06	0,12
I10: verdadeiro líder	0,32*	-0,04	0,44*	-0,15	0,18	0,08	0,57*	0,02
I11: odeio o centro das atenções	-0,08	0,10	-0,23	0,25	0,65*	-0,19	-0,35*	0,14
I12: atividades em grupos chatas	0,43*	-0,08	0,18	0,09	0,31*	0,01	0,29	0,34*
I13: pessoa especial	0,23	0,21	0,67*	0,01	0,81*	-0,02	0,63*	-0,09
I14: apresentado a pessoas importantes	0,55*	0,26	0,33*	-0,18	0,75*	0,43*	0,46*	-0,03
I15: sem jeito com elogio	-0,19	0,49*	-0,02	0,23	0,71*	0,03	-0,29	-0,19

I16: comparado a pessoas famosas	0,39*	-0,05	0,40*	0,07	0,41*	-0,06	0,48*	0,26
I17: pessoa comum	-0,35*	0,22	-0,26	0,08	0,45*	-0,09	-0,45*	-0,23
I18: respeito que mereço	0,20	0,17	0,03	0,05	0,38*	0,15	0,02	0,05
I19: vingar de pessoas com autoridade	0,67*	-0,14	-0,09	0,42*	0,43*	-0,04	0,01	0,80*
I20: evito situações perigosas	-0,14	0,49*	0,04	0,03	0,89*	0,16	-0,17	-0,35*
I21: vingança rápida e cruel	0,65*	-0,10	-0,13	0,40*	0,46*	0,01	-0,05	0,77*
I22: dizem que sou descontrolado	0,37*	0,04	0,12	0,62*	0,81*	-0,26	-0,04	0,64*
I23: ser malvado com os outros	0,20	0,19	-0,01	0,53*	0,83*	0,05	-0,09	0,63*
I24: mexer comigo sempre se arrepende	0,69*	-0,10	0,02	0,36*	0,57*	-0,02	0,12	0,73*
I25: nunca tive problemas com a lei	-0,15	0,28	-0,08	-0,07	0,75*	0,09	-0,17	-0,32*
I26: sexo com pessoas que não conheço bem	0,45*	-0,07	0,09	0,10	0,57*	0,02	0,21	0,35*
Item27: dizer o que for para ter o que quero	0,70*	-0,03	0,02	0,17	0,59*	0,16	0,18	0,55*

Os resultados, portanto, confirmam que ambos os instrumentos parecem captar informações acerca de três variáveis latentes distintas — narcisismo, psicopatia e maquiavelismo. Para fins descritivos, são apresentadas algumas informações das três escalas de cada instrumento na Tabela 4. A medida de consistência interna revelou valores aceitáveis para quase todas as escalas e subescalas, com exceção da psicopatia e do narcisismo do SDT, que ficaram ligeiramente abaixo do recomendado (0,70).

Tabela 4.

*Informações descritivas e consistência interna das escalas do DD e SDT*

	M	DP	Assimetria	Curtose	Alpha
M <sub>DD</sub>	1,96	0,76	0,79	0,52	0,78
P <sub>DD</sub>	1,76	0,72	1,09	1,10	0,73
N <sub>DD</sub>	2,75	0,97	-0,03	-0,67	0,82
M <sub>SDT</sub>	2,54	0,70	0,35	0,06	0,79
P <sub>SDT</sub>	2,12	0,59	0,87	1,25	0,61
N <sub>SDT</sub>	2,67	0,52	0,26	0,44	0,50

*Nota.* M = Maquiavelismo, P = Psicopatia, N = Narcisismo, DD = Dirty Dozen, SDT = Short Dark Triad.

Uma maneira alternativa de avaliar em que magnitude o viés da aquiescência impacta nas repostas aos itens dos instrumentos é observar a magnitude da correlação entre os fatores de ambos os instrumentos em duas condições: sem e com controle de aquiescência. Os resultados que permitem essa comparação são apresentados nas tabelas 5 e 6. Como se pode ver, as correlações entre os fatores do DD foram bastante elevadas na situação em que não foi feito o controle de aquiescência (meramente computando escores brutos). O mesmo ocorreu para o instrumento SDT. Em contraste, as correlações se mostraram muito menores após controlar o viés da aquiescência. Por exemplo, a correlação entre os fatores Maquiavelismo e Psicopatia do DD, que era de 0,63, caiu para 0,36 após o controle de aquiescência. Tais resultados representam uma demonstração de que uma boa parcela da variância comum aos fatores, possivelmente, se deve à aquiescência. Outro resultado digno de nota é que, embora de maneira não tão expressiva quanto o esperado para dois instrumentos que avaliam as

mesmas variáveis, houve correlação positiva entre as escalas dos dois instrumentos para avaliar psicopatia ( $r = 0,50$ ), narcisismo (0,36) e maquiavelismo (0,57).

Tabela 5

*Correlação entre os fatores e os instrumentos do DD e SDT*

	M <sub>DD</sub>	P <sub>DD</sub>	N <sub>DD</sub>	M <sub>SDT</sub>	P <sub>SDT</sub>	N <sub>SDT</sub>
M <sub>DD</sub>	-	0,63*	0,47*	0,57*	0,36*	0,12
P <sub>DD</sub>		-	0,29	0,49*	0,50*	0,01
N <sub>DD</sub>			-	0,41*	0,21	0,36*
M <sub>SDT</sub>				-	0,48*	0,17
P <sub>SDT</sub>					-	0,29
N <sub>SDT</sub>						-

*Nota.* M = Maquiavelismo, P = Psicopatia, N = Narcisismo, DD = Dirty Dozen, SDT = Short Dark Triad.

Tabela 6.

*Correlações entre as escalas após controle de aquiescência*

Fatores	DD			SDT		
	M	P	N	M	P	N
M	-	0,36*	0,40*	-	0,44*	0,13
P		-	0,34*		-	0,03
N			-			-

*Nota.* M = Maquiavelismo, P = Psicopatia, N = Narcisismo, DD = Dirty Dozen, SDT = Short Dark Triad.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Conforme observado nos resultados, para ambos os instrumentos (DD e SDT), nota-se que os modelos de três fatores apresentam um melhor ajuste comparado aos modelos dimensionais, entretanto modelos com um fator comum a todos os itens para além dos três fatores apresentam um melhor ajuste ainda. Tais resultados eram esperados de acordo com a própria proposta de criação dos instrumentos enquanto avaliativos da tríade sombria da personalidade (Jonason & Webster, 2010; Jones & Paulhus, 2014).

Enquanto o modelo bifactor alocou a maior parte da variância comum entre as cargas dos itens no fator geral (algo que parece ter sido a tendência também em outros estudos Jonason & Webster, 2010; O'Boyle et al., 2014; Jones & Paulhus, 2014; Kufner, Dufner e Back, 2015), o modelo de tipo MIMIC se mostrou a maneira mais adequada de representar os dados no presente estudo. No caso do DD, à exceção de um item (o item cinco), todos os itens obtiveram sua carga fatorial mais expressiva no fator teoricamente esperado, pode-se observar no item 5, “ Eu costumo não sentir remorso”, a existência de conteúdo do Maquiavelismo, se entendermos que a ausência de remorso pode ter sido interpretada pelos respondentes como um estratégia para futura tomada de decisão. Percebe-se, com o controle de aquiescência, maior interpretabilidade dos modelos fatoriais, já que ocorrem mais cargas salientes nos três fatores específicos. O mesmo ocorreu no que diz respeito ao instrumento SDT. Os itens de 19 a 27 carregam mais no fator psicopatia, enquanto os itens de 1 a 9 em sua maioria carregaram mais no fator Maquiavelismo, e os itens de 10 a 18 carregaram mais no fator Narcisismo, de maneira similar ao estudo original de construção do instrumento (Jones & Paulhus, 2014).

Um resultado central do presente estudo é a demonstração de que boa parte da variância comum entre os itens de ambos os instrumentos DD e SDT se devem a estilos de

resposta. Além de a modelagem MIMIC respaldar essa inferência, os padrões de correlação entre as escalas também sugerem algo semelhante. Mais especificamente, observa-se que as correlações ficam menores ao controlar a aquiescência. Em outras palavras, a variância comum entre os componentes da tríade é, em parte, constituída de variância sistemática espúria. Esse achado em particular chama a atenção para o fato de que relações entre os fatores do DD e do SDT e variáveis externas podem ser inflacionadas ou atenuadas por esse viés, caso não haja algum controle estatístico nesse sentido. Isso significa que o viés da aquiescência/desaquiescência figura como uma potencial ameaça ao desenvolvimento da teoria psicológica na área, uma vez que pode distorcer resultados de diversos tipos de análises de dados coletados usando os instrumentos DD e SDT.

#### Considerações finais

Apesar da limitação da amostra por conveniência e exclusivamente composta de estudantes universitários, os resultados contribuem no sentido de apontar caminhos para refinar a avaliação de traços socialmente indesejáveis via autorrelato (Bäckström & Björklund, 2013; Kowalski, Vernon, & Schermer, 2016).

## CAPÍTULO 3

### **Evidências de validade de um Índice de Psicopatia a partir do *Big Five***

#### *Inventory*

#### **Resumo**

Simões, N.C. (2016). Evidências de validade de um Índice de Psicopatia a partir do *Big Five Inventory*. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

A psicopatia é um conjunto de traços de personalidade socialmente indesejáveis, da mesma forma como outros atributos relacionados, tais como o maquiavelismo e o narcisismo. Em função dessa indesejabilidade social, autores têm proposto métodos de avaliação encoberta da psicopatia, como índices computados a partir de inventários de avaliação de domínios amplos da personalidade—com itens com conteúdo menos explicitamente indesejável. No presente estudo, testou-se a validade de um índice construído a partir de um perfil prototípico de psicopatia elaborado em consulta à especialistas na área. O índice foi derivado do instrumento Big Five Inventory, sendo correlacionado aos fatores dos instrumentos Dirty Dozen e Short Dark Triad. Participaram do estudo 449 universitários do sexo masculino e feminino, alunos do ensino regular público e privado de três estados brasileiros, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. Todos os universitários responderam a um questionário sociodemográfico e aos instrumentos *Big Five Inventory* (BFI), *Short Dark Triad* (SDT) e *Dirty Dozen* (DD). Como esperado, foram observadas correlações positivas, moderadas e significativas entre o índice e os escores nos dois instrumentos SDT e DD; notavelmente, essas correlações foram mais altas para os fatores de psicopatia de cada instrumento, e também mais expressivas ao controlar o efeito da aquiescência. Conclui-se que o índice possibilita uma avaliação encoberta da psicopatia, sendo sugeridos novos estudos para explorar as potencialidades desse índice.

**Palavras-chave:** Avaliação encoberta, Personalidade, Psicometria

## Abstract

Simões, N.C. (2016). Testing the validity of an index of psychopathy calculated from the Big Five Inventory. Master's Thesis, Graduate Program in Psychology, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

Psychopathy is a set of socially undesirable personality traits, as are other closely related traits such as Machiavellianism and narcissism. Because of this social undesirability, authors have proposed methods of covert assessment of psychopathy, as indices computed from inventory valuation broad domains of personality—which contain items framed in a less undesirable tone. In the present study, we tested the validity of a psychopathy index constructed from a prototypical profile drawn up in consultation with experts in the field. The index was derived from the instrument Big Five Inventory, being correlated to the factors from the instruments Dirty Dozen and Short Dark Triad. Participants were 449 male and female students from regular public as well as private universities from three Brazilian states: São Paulo, Santa Catarina, and Minas Gerais. All the students responded to a sociodemographic questionnaire, and to the BFI, SDT and the DD instruments. As expected, positive and significant correlations emerged between the proposed index and the scores from the DD and the SDT; worth mentioning is that correlations were higher for the psychopathy factors (contrasted to the Machiavellianism and narcissism factors), and they were stronger after controlling for acquiescence. The derived index represents a viable option for the covert assessment of psychopathic traits, albeit new studies are still necessary to address the full potential utilities of the index.

**Keywords:** Indirect evaluation; Personality; Psychometrics.

## INTRODUÇÃO

Muitas das descrições sobre a caracterização da psicopatia apontam para características como arrogância, egoísmo, frieza, exploração, manipulação, impulsividade e uma propensão ao comportamento antissocial (Miller & Lynam, 2015). Traços socialmente indesejáveis, como a psicopatia, tendem a serem mal interpretados pela população de maneira geral, o que muitas vezes torna a avaliação dos mesmos um desafio. O presente estudo parte dessa dificuldade, e propõe um método encoberto de avaliação da psicopatia, um índice computado a partir de um inventário geral de personalidade — o *Big Five Inventory*.

Um questionamento que apresenta interesse teórico e prático é entender a psicopatia como dimensional, comum a todos os indivíduos e que se diferem por níveis, ou então como categórica, que ocorre em apenas uma parcela da população, onde a questão é ter ou não aquelas determinadas características. Cada vez mais, a psicopatia tem sido conceituada em termos de traços latentes de personalidade, propondo que todos os indivíduos possuem tais traços de psicopatia, sendo que o que os difere é a intensidade com que se apresentam (Hauck Filho, Teixeira, & Dias, 2012). O que possibilita o estudo da psicopatia em qualquer contexto da sociedade e não limita a escolha do público alvo.

Miller e Lynam (2015) desenvolveram um perfil da personalidade psicopática com base nas facetas dos Cinco Grandes Fatores (CGF; Costa & McCrae, 1992). A Tabela 1 apresenta algumas dessas características, ilustrando de que modo a psicopatia emerge de escores extremos em facetas específicas dos CGF. Com base nessa similaridade, Miller, Lynam, Widiger e Leukefeld (2001) e Miller e Lynam (2003) desenvolveram um índice de psicopatia a partir de escores no Revised NEO Personality Inventory, que consiste em um questionário autorrelato, de 240 itens, com o objetivo de avaliar a personalidade baseada nos

CGF (NEO-PI-R; Costa & McCrae, 1992). Para tanto, eles primeiro solicitaram a *experts* que respondessem aos itens do NEO-PI-R imaginando como seriam os escores de um indivíduo com altos índices em psicopatia. As médias obtidas para cada item possibilitaram a criação de um perfil prototípico de escores, que foi então usado para calcular, em uma amostra independente de pessoas, a similaridade de cada indivíduo com esse perfil, dando origem a um índice de psicopatia. O índice se correlacionou, positivamente, a comportamentos antissociais e agressivos, sintomas de transtorno da personalidade antissocial, comportamento sexual de risco, uso de substâncias e desvalorização pelo atraso (Miller et al., 2001; Miller & Lynam, 2003).

Tabela 1.

*FFM e características de altos níveis de psicopatia*

FFM	Características da psicopatia, presentes nos fatores de personalidade
Amabilidade	Ceticismo, manipulação, egoísmo, oposição, arrogância e ausência de empatia
Conscienciosidade	Negligência, desorganização, independência, ausência de objetivo e distração
Neuroticismo	Preocupação, tensão, pessimismo, autoconfiança e urgência
Extroversão	Ausência de fragilidade, frieza, reclusão, falta de modéstia e energia
Abertura	Imaginação, desinteresse artístico, não convencionalidade e curiosidade

A sobreposição com os cinco grandes fatores da personalidade pode proporcionar um caminho relativamente encoberto de avaliação da psicopatia. Sendo os itens dos inventários gerais de personalidade (como o NEO-PI ou o Big Five Inventory) menos marcados por conteúdos fortemente indesejáveis, escores de psicopatia derivados desses inventários podem sofrer menos do viés da desejabilidade social (isto é, responder de acordo com as expectativas da cultura). A ideia é simples: os indivíduos respondem a um inventário geral de personalidade, e a disponibilidade de um índice possibilita o cálculo subsequente de um escore de psicopatia para esses indivíduos. Outra vantagem é que esse índice pode ser computado em bancos de dados já coletados e de projetos que não tinham, originalmente, a psicopatia enquanto variável de interesse. Por exemplo, se há um índice disponível para um instrumento geral de personalidade coletado, então basta aplicar a sintaxe de cômputo em um

banco de dados, e haverá um escore de psicopatia, mesmo que essa variável não tenha sido objeto de interesse dos pesquisadores quando da coleta dos dados. Ainda outra utilidade diz respeito a economizar itens em questionários de pesquisa, uma vez que o escore de psicopatia é derivado de outro instrumento coletado (Miller & Lynam, 2003).

Tendo em vista que o *Big Five Inventory* (BFI; Benet-Martínez & John, 1998) é um dos instrumentos de autorrelato mais amplamente utilizados para a avaliação da personalidade, muitos pesquisadores se beneficiariam da disponibilidade de um índice de psicopatia baseado nesse instrumento. O objetivo do presente estudo é apresentar a elaboração de um índice para o Big Five Inventory, análogo àquele desenvolvido por Miller et al. (2001) e Miller e Lynam (2003) para o NEO-PI. A validade do índice foi testada por meio de correlações com outros instrumentos que avaliam psicopatia e traços similares, como o maquiavelismo e o narcisismo. Eram esperadas correlações positivas entre o índice e os demais instrumentos, especialmente com os fatores de psicopatia desses instrumentos. Também foram hipotetizadas correlações positivas entre o índice e variáveis relacionadas ao uso de substâncias, e maior proximidade entre os escores de homens e o perfil de psicopatia prototípico, quando comparados às mulheres.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram desta pesquisa 449 universitários, sendo 64% mulheres e 36% homens, com  $M=23,47$  e  $DP = 6,76$ , em relação a idade. A amostra foi composta por universitários de três estados, sendo 36% do estado de Minas Gerais, 41% do estado de São Paulo e 21,7% do estado de Santa Catarina (considerando 1,3% *missing*); contendo onze diferentes graduações, a maior porcentagem em um curso foi de 52,4% em Psicologia, seguido por Comunicação Social 17,8% e Educação Física 17,5%. A renda da amostra foi descrita como 50,2% de 1 a 5 salários mínimos, a maioria declarou-se branco (66,2%) e solteiro (51,3%). E pesquisadores da área de personalidade e psicopatia.

### Instrumentos

#### *Questionário sociodemográfico.*

Foram coletadas informações descritivas da amostra, tais como sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda. E algumas informações sobre uso de oito substâncias (tabaco, álcool, maconha, cocaína, anfetaminas, inalantes, LSD e outras drogas): uso na vida ( $\alpha$  de Cronbach = 0,80), uso nos últimos 3 meses ( $\alpha$  de Cronbach = 0,73) e uso problemático de álcool ( $\alpha$  de Cronbach = 0,57).

#### *Big Five Inventory (Benet-Martínez & John, 1998).*

O BFI é um instrumento de autorrelato, composto por 44 itens, que avalia os Cinco Grandes Fatores da personalidade (McCrae & John, 1992). No estudo de Benet-Martínez e John (1998), a consistência interna das escalas ( $\alpha$  de Cronbach) foi aceitável, ficando entre

0,66 e 0,89. O instrumento é respondido em uma escala Likert de cinco pontos, 1 = *Discordo totalmente* e 5 = *Concordo totalmente*.

***Dirty Dozen (DD; Jonason & Webster, 2010).***

O DD é um instrumento breve, composto por 12 itens que avaliam traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo. No estudo original, a consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) das escalas do instrumento se mostrou aceitável, entre 0,62 e 0,87. Os itens são respondidos em uma escala Likert, 1 = *Discordo totalmente*, 5 = *Concordo totalmente*.

***Short Dark Triad (SDT; Jones & Paulhus, 2014).***

O SDT é um inventário de autorrelato composto por 27 itens que avaliam traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo. A consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach) das escalas do instrumento foi aceitável no estudo de desenvolvimento, psicopatia = 0,77, maquiavelismo = 0,71 e narcisismo = 0,74. Os itens são respondidos em uma escala Likert, 1 = *Discordo totalmente*, 5 = *Concordo totalmente*.

### *Índice de Psicopatia.*

O índice de psicopatia consiste em uma medida de similaridade (correlação intraclasse) entre os escores de um determinado indivíduo e um perfil de respostas prototípicas de psicopatia elaboradas por especialistas para o instrumento em questão. Para a elaboração do índice, foram seguidas duas etapas. Em primeiro lugar, foram consultados pesquisadores especialistas na área, que seguiram instruções para elaborar um perfil de escores esperados, nos itens do BFI, para um psicopata prototípico. Os especialistas foram convidados a desconsiderar possíveis manejos de impressão nas respostas e indicar qual seriam as respostas “verdadeiras” típicas de um indivíduo psicopático em cada um dos 44 itens do BFI. A Tabela 2 apresenta os escores médios obtidos para cada item do BFI de acordo com essa avaliação dos especialistas.

Tabela 2.  
*Escores médios obtidos para cada item do BFI*

Item	Médias
É conversador, comunicativo.	4,33
Às vezes, é frio e distante.	5,00
Tende a ser crítico com os outros.	4,89
É minucioso, detalhista no trabalho.	2,89
É assertivo, não teme expressar o que sente.	2,89
Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.	2,33
É depressivo, triste.	1,33
Gosta de cooperar com os outros.	1,56
É original, tem sempre novas ideias.	3,11
É temperamental, muda de humor facilmente.	3,56
É inventivo, criativo.	2,56
É reservado.	2,22
Valoriza o artístico, o estético.	1,67
É emocionalmente estável, não se altera facilmente.	1,78
É prestativo e ajuda os outros.	1,44
Às vezes, é tímido e inibido.	1,33
Pode ser um tanto descuidado.	3,67
É amável, tem consideração com os outros.	2,56
Tende a ser preguiçoso.	2,89
Faz as coisas com eficiência.	2,67
É relaxado, controla bem o estresse.	3,89
É facilmente distraído.	3,33

Mantém-se calmo nas situações tensas.	3,89
Prefere trabalho rotineiro.	1,89
É curioso sobre muitas coisas rotineiras.	2,89
É sociável, extrovertido.	3,11
Em geral, confia nas pessoas.	1,00
Às vezes, é rude (grosseiro) com os outros.	4,56
É cheio de energia.	3,78
Começa discussões com os outros.	4,56
É um trabalhador de confiança.	1,67
Faz planos e os segue à risca.	2,33
Tem uma imaginação fértil.	2,78
Fica tenso com frequência.	2,56
É engenhoso, alguém que gosta de analisar profundamente as coisas.	2,44
Fica nervoso facilmente.	3,44
Gera muito entusiasmo	3,11
Tende a ser desorganizado	2,89
Gosta de refletir, brincar com as ideias.	2,00
Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.	1,33
Preocupa-se muito com tudo.	1,89
Tende a ser quieto, calado.	2,11
Tem poucos interesses artísticos.	3,56
É sofisticado em arte, música ou literatura.	2,33

A segunda etapa consistiu em derivar uma medida de similaridade—o índice—entre os escores de indivíduos quaisquer que tenham respondido aos itens do BFI e o perfil de escores apresentados na Tabela 2. A ideia é que, tanto mais psicopático é um indivíduo quanto mais seus escores no BFI se aproximam das médias dispostas na Tabela 2. Após algumas análises exploratórias, decidiu-se usar, para o cômputo do índice, apenas a informação de itens mais relevantes teoricamente para caracterização da psicopatia. Os itens escolhidos então foram referentes aos fatores Socialização, Conscienciosidade e Neuroticismo (itens: 1, 2, 3 4, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42,43).

## **Procedimento**

Inicialmente, foi feito contato com as universidades para apresentar o projeto de pesquisa e explicar os procedimentos de coleta, que foram feitos de maneira presencial. Após

a aprovação das mesmas por escrito, o projeto foi submetido para a avaliação do Comitê de Ética. Posteriormente com a autorização do Comitê, as coletas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos professores, em sala de aula, coletivamente. Antes de iniciar as respostas aos instrumentos, os alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e posteriormente responderam o Questionário Sociodemográfico, o BFI, o DD e o SDT. Percebeu-se a necessidade de 40 minutos para responder aos instrumentos. Além disso, para a elaboração do índice foram consultados pesquisadores na área da personalidade e da psicopatia. Havendo o aceite para participar do estudo, todos eles foram instruídos a pontuarem o instrumento (BFI) pensando em como seriam os escores típicos de um indivíduo com todas as características clássicas da psicopatia (estará disponível uma breve descrição dessas características). O convite deixou explícito aos profissionais que o interesse da pesquisa reside em construir um perfil prototípico de psicopatia, e não em avaliar a personalidade desses profissionais, a coleta foi feita de maneira online, pelo servidor *Servy Monkey*.

### **Análises de dados**

Foram empregadas estatísticas descritivas para a descrição das variáveis. Correlações intraclasse foram utilizadas para estimar, para cada indivíduo da amostra, a correspondência entre seus escores no instrumento BFI e o perfil prototípico de psicopatia desenvolvido pelo índice.

## RESULTADOS

A primeira etapa foi relacionar o índice aos fatores dos instrumentos *Dirty Dozen* e *Short Dark Traid*. À exceção de um coeficiente, foram encontradas correlações positivas entre o índice e os fatores de ambos os instrumentos. Apesar de apenas moderadas, as correlações foram mais expressivas para o fator psicopatia ao considerar o instrumento DD, e foram ainda mais fortes ao compor um escore geral a partir da soma de todos os itens de psicopatia dos instrumentos DD e SDT ( $r = 0,59$ ).

Tabela 3.  
*Correlações entre o Índice e os fatores dos instrumentos*

	Índice de Psicopatia
DD12_maquiavelismo	0,40*
DD12_psicopatia	0,47*
DD12_narcisismo	0,16
DD12_total	0,41*
SDT27_maquiavelismo	0,39*
SDT27_psicopatia	0,38*
SDT27_narcisismo	-0,04
SDT27_total	0,35*
Dark Triad_total	0,43*
Psicopatia_geral	0,59*

Nível  $p < 0,01$ .

Em função de, no estudo anterior (Capítulo 2), o modelo com controle de aquiescência ter sido o mais plausível, ele também foi testado no presente estudo para verificar a correlação do Índice com os fatores dos instrumentos, após tal controle. A seguir, a Tabela 4 apresenta a relação entre o Índice e os fatores latentes dos instrumentos após o controle de aquiescência. Novamente e de forma ainda mais explícita, o índice se mostrou mais associado, em ambos os instrumentos DD e SDT, ao fator de psicopatia quando comparado à correlação encontrada com os fatores maquiavelismo e narcisismo. Em ambos os casos, essas correlações se mostraram mais expressivas do que as correlações bivariadas simples apresentadas na Tabela

3, o que sugere um possível efeito supressor do viés da aquiescência na relação entre as variáveis.

Tabela 4.

*Relação entre Índice e fatores latentes dos instrumentos após controle de aquiescência (MIMIC)*

	Beta
DD-12	
Maquiavelismo	0,40*
Narcisismo	0,23*
Psicopatia	0,57*
Total	0,49*
SDT	
Maquiavelismo	0,32*
Narcisismo	-0,14
Psicopatia	0,49*
Total	0,41*

Nota. \* $p < 0,05$

Também foi testada a relação entre o índice e outras variáveis externas, relativas ao uso de substâncias. Os resultados constam na Tabela 5. Embora todas as correlações tenham sido positivas conforme esperado, elas foram de reduzida magnitude e, portanto, não atingiram significância estatística.

Tabela 5.

*Correlações entre o Índice e variáveis sobre o uso de substância*

	Índice de Psicopatia
Substâncias_na_vida	0,21
CAGE	0,16
Substâncias_nos últimos 3 meses	0,19
Substâncias no total	0,29

Uma última perspectiva de testar a validade do índice foi a comparação de médias entre a variável sexo em relação ao Índice, possui muita relevância, devido a relação entre a psicopatia e gênero ser significativamente estudada por especialistas da área, e estudos apontarem diferenças entre os grupos. Na Tabela 6 apresenta-se a comparação de médias entre

o Índice e a variável sexo, nota-se a média do sexo feminino maior que a do sexo masculino, e ainda, observa-se a diferença entre os grupos. Entendendo que o coeficiente é uma correlação com um perfil prototípico. Ou seja, os resultados demonstram que mulheres, em média, estão mais distantes do perfil prototípico do que os homens (a correlação para mulheres é mais negativa do que para homens).

Tabela 6.  
Comparação de médias entre o Índice e variável sexo

	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>T</i>	<i>gl</i>	<i>D</i>
Masculino	159	-0,14	0,29			
Feminino	290	-0,25	0,28	3,90*	447	0,39

Nota. \* $p < 0,001$

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Em relação aos resultados apresentados, percebem-se correlações moderadas entre o Índice e a maioria dos fatores dos instrumentos. De maneira geral, os fatores do DD obtiveram maior correlação do que os fatores do SDT, talvez porque o menor número de itens do DD permite correlações maiores, podendo ser entendido pela sua maior variância em comum entre itens e fatores. Nota-se que os fatores do Narcisismo foram os com menor correlação. Observa-se que o Índice obteve correlações significativas com todos os fatores que envolveram a Psicopatia, o que confirma as hipóteses iniciais e corrobora com a Literatura (Miller et al., 2001; Miller & Lynam, 2003; Miller et al., 2014; Miller & Lynam, 2015).

Após o controle de aquiescência, ao interpretar as cargas, observa-se um melhor ajuste das mesmas, principalmente em relação aos fatores do Narcisismo e da Psicopatia. Podemos entender que talvez este controle esteja corrigindo em parte o viés de estilos de resposta, o que pode contribuir para a diminuição da desejabilidade social das análises após o controle, e talvez o Narcisismo e a Psicopatia, apresentassem uma maior interferência de viés do que o Maquiavelismo nesta amostra. Entende-se que o controle de aquiescência tende a permitir a avaliação mais precisa de traços socialmente indesejáveis.

De acordo com as correlações entre o índice e as variáveis sobre o uso de substâncias, não foi possível observar resultados expressivos, o que não condiz com a literatura (Hemphill, Hart, & Hare, 1994; Miller & Lynam, 2003; Stenason & Vernon, 2016). Porém podemos interpretar tal fato a partir do desconforto de assumir o uso de drogas, e entender que talvez muitos universitários não tenham sido sinceros ao responder as questões sobre o uso de substância, talvez por cautela ou medo da relação deste uso com aspectos indesejáveis da personalidade. Em relação a variável sexo, os resultados demonstram que mulheres, em

média, estão mais distantes do perfil prototípico do que os homens, o que corrobora com pesquisas na área (Cale & Lilienfeld, 2002; Vitale & Newman, 2006; Skeem et al., 2011; Lee et al., 2013; Carter et al., 2015).

Por fim, pode ser atribuído como limitação do estudo à amostra de conveniência, a indesejabilidade aparente nos itens da *Dark Triad*, e talvez a pesquisa ter sido realizada de maneira presencial tenha interferido nos resultados. Todavia, o objetivo de realizar uma avaliação encoberta de traços socialmente indesejáveis foi cumprido, o que acrescenta e possibilita novas maneira de avaliação de tais traços, com cada vez menor influencia de vieses de resposta.

## CAPÍTULO 4

### Considerações Finais

A dissertação teve como objetivo realizar estudos sobre os instrumentos *Big Five Inventory*, *Short Dark Triad* e *Dirty Dozen*, em uma amostra de universitários brasileiros. Tais instrumentos avaliam a personalidade, e traços socialmente indesejáveis, como a psicopatia, o narcisismo e o maquiavelismo. Preocupou-se com uma avaliação mais precisa destes atributos, com a tentativa de diminuir as influências de vieses de resposta, como a desejabilidade social.

Foram apresentados dois estudos, entendendo que o primeiro foi necessário para avaliar e analisar os instrumentos que foram utilizados no segundo estudo, dando mais suporte ao último, nos quais ambos atingiram seus objetivos principais, que eram analisar as propriedades psicométricas dos instrumentos que avaliam a Tríade Sombria e buscar evidências de validade convergente para o Índice de Psicopatia a partir do *Big Five Inventory*, demonstrando sua eficiência como um método de avaliação encoberta. Além disso, foi aplicado o controle de aquiescência nas análises, o que demonstrou que talvez tal controle contribua para a diminuição de vieses de resposta. Os resultados obtidos apontaram que apesar de ser um desafio avaliar traços socialmente indesejáveis, esta dissertação pode demonstrar caminhos a serem replicados, na tentativa de realizar-se uma avaliação destes atributos de maneira mais fidedigna e com menos vieses.

De maneira sumária, nota-se a influência de alternativas de diminuição de viés de resposta (na presente dissertação, o controle de aquiescência e construção do Índice) e como tais ferramentas auxiliam em uma avaliação mais fidedigna e criteriosa. Além disso, entende-se que embora os estudos tenham apresentado resultados satisfatórios, sugerem-se novas pesquisas na área, devido a recente adaptação dos instrumentos para o contexto brasileiro.

Pois além da importância de refinar os instrumentos, entende-se a relevância de avaliar traços que muitas vezes são mal vistos pela sociedade, mas isso não os torna ausentes, apenas mais encobertos, o que impõe um desafio para pesquisadores da área.

## Referências

- Andrade, J. M. (2008). *Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de personalidade para o Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- BÄCKSTRÖM, M., & BJÖRKLUND, F. (2013). Social desirability in personality inventories: Symptoms, diagnosis and prescribed cure. *Scandinavian Journal of Psychology*, 54(2), 152–159. <http://doi.org/10.1111/sjop.12015>
- Benet-Martínez, V., & John, O. P. (1998). Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: multitrait multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(3), 729–50.
- Blackburn, R. (1998). Psychopathy and personality disorder: Implications of interpersonal theory. In D. J. Cooke, A. E. Forth, & R. D. Hare (Eds.), *Psychopathy: Theory, research, and implications for society* (pp. 269–301). Dordrecht, Netherland : Kluwer.
- Cale, E. M., & Lilienfeld, S. O. (2002). Histrionic Personality Disorder and Antisocial Personality Disorder: Sex-Differentiated Manifestations of Psychopathy? *Journal of Personality Disorders*, 16(1), 52–72. <http://doi.org/10.1521/pedi.16.1.52.22557>
- Carter, G. L., Campbell, A. C., Muncer, S., & Carter, K. A. (2015). A Mokken analysis of the Dark Triad “Dirty Dozen”: Sex and age differences in scale structures, and issues with individual items. *Personality and Individual Differences*, 83, 185–191. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2015.04.012>
- Cooke, D. J., & Michie, C. (2001). Refining the construct of psychopathy: towards a hierarchical model. *Psychological Assessment*, 13(2), 171–188.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological

## Assessment Resources.

Geng, Y.-G., Sun, Q., Huang, J.-Y., Zhu, Y.-Z., & Han, X. (2015). Dirty Dozen and Short Dark Triad: A Chinese validation of two brief measures of the Dark Triad. *Chinese Journal of Clinical Psychology, 23*(2), 246–250.

Goncalves, M. K., & Campbell, L. (2014). The Dark Triad and the derogation of mating competitors. *Personality and Individual Differences, 64*, 42–46. Retrieved from <http://doi.org/10.1016/j.paid.2014.02.003>

Gore, W. L., & Widiger, T. A. (2013). The DSM-5 dimensional trait model and five-factor models of general personality. *Journal of Abnormal Psychology, 122*(3), 816–21. <http://doi.org/10.1037/a0032822>

Gray, N. S., MacCulloch, M. J., Smith, J., Morris, M., & Snowden, R. J. (2003). Forensic psychology: Violence viewed by psychopathic murderers. *Nature, 423*(6939), 497–498. <http://doi.org/10.1038/423497a>

Hare, R. D. (1980). A research scale for the assessment of psychopathy in criminal populations. *Personality and Individual Differences, 1*, 111–119.

Hare, R. D. (1993). *Without conscience: The disturbing world of the psychopaths among us*. New York, NY: Simon & Schuster.

Hare, R. D. (2003). *Manual for the Psychopathy Checklist–Revised* (2<sup>a</sup> edição). Toronto, Ontario, Canada: Multi-Health Systems.

Hare, R. D., Harpur, T. J., & Hemphill, J. D. (1989). *Scoring pamphlet for the Self-Report Psychopathy scale: SRP-II*. Simon Fraser University, Vancouver, British Columbia, Canada.

Hauck Filho, N., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2012). Psicopatia: uma perspectiva

- dimensional e não-criminosa do construto. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 30(2), 317–327.
- Hemphill, J. D., Hart, S. D., & Hare, R. D. (1994). Psychopathy and substance use. *Journal of Personality Disorders*, 8, 169–180.
- Jackson, D. N., & Messick, S. (1958). Content and style in personality-assessment. *Psychological Bulletin*, (55), 243–252.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The big-five trait taxonomy history: measurement and theoretical perspectives. In S. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of Psychopathy: theory and research* (2<sup>a</sup> ed, pp. 102–138). New York: Guilford Press.
- Jonason, P. K., & Kroll, C. H. (2015). A multidimensional view of the relationship between empathy and the dark triad. *Journal of Individual Differences*, 36(3), 150–156.  
<http://doi.org/10.1027/1614-0001/a000166>
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420–432. <http://doi.org/10.1037/a0019265>
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). Handbook of interpersonal psychology: Theory, research, assessment, and therapeutic interventions. In L. M. Horowitz & S. S. (Eds.) (Eds.), *Differentiating the Dark Triad within the interpersonal circumplex*. (Wiley., pp. 249–268). New York, NY.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014a). Introducing the short Dark Triad (SD3): a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28–41.  
<http://doi.org/10.1177/1073191113514105>
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014b). Introducing the short Dark Triad (SD3): a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28–41.

<http://doi.org/10.1177/1073191113514105>

- Kowalski, C. M., Vernon, P. A., & Schermer, J. A. (2016). The General Factor of Personality: The relationship between the Big One and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 88*, 256–260. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2015.09.028>
- Krick, A., Tresp, S., Vatter, M., Ludwig, A., Wihlenda, M., & Rettenberger, M. (2016). The Relationships Between the Dark Triad, the Moral Judgment Level, and the Students' Disciplinary Choice: Self-Selection, Indoctrination, or Both?. *Journal of Individual Differences, 37*(1), 24–30. <http://doi.org/10.1027/1614-0001/a000184>
- Lee, K., Ashton, M. C., Wiltshire, J., Bourdage, J. S., Visser, B. A., & Gallucci, A. (2013). Sex, power, and money: Prediction from the Dark Triad and Honesty-Humility. *European Journal of Personality, 27*(2), 169–184.
- Levenson, M. R., Kiehl, K. A., & Fitzpatrick, C. M. (1995). Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. *Journal of Personality and Social Psychology, 68*(1), 151–158.
- Lilienfeld, S. O., Patrick, C. J., Benning, S. D., Berg, J., Sellbom, M., & Edens, J. F. (2012). The role of fearless dominance in psychopathy: confusions, controversies, and clarifications. *Personality Disorders, 3*(3), 327–40. <http://doi.org/10.1037/a0026987>
- Lilienfeld, S. O., & Widom, M. R. (2005). Psychopathic Personality Inventory–Revised: Professional manual. Lutz, FL. *Psychological Assessment Resources*.
- Marcinkowska, U. M., Helle, S., & Lyons, M. T. (2015). Dark traits: Sometimes hot, and sometimes not? Female preferences for Dark Triad faces depend on sociosexuality and contraceptive use. *Personality and Individual Differences, 86*, 369–373. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2015.06.030>

- Marcus, D. K., John, S. L., & Edens, J. F. (2004). *A taxometric analysis of psychopathic personality. Journal of abnormal psychology* (Vol. 113).
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications. *Journal of Personality*, *60*(2), 175–215. <http://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- Miller, J. D., Few, L. R., Seibert, L. A., Watts, A., Zeichner, A., & Lynam, D. R. (2012). An examination of the Dirty Dozen measure: A cautionary tale about the costs of brief measures. *Psychological Assessment*, *(24)*, 1048–1053.
- Miller, J. D., Gaughan, E. T., Maples, J., Gentile, B., Lynam, D. R., & Widiger, T. A. (2011). Examining the construct validity of the elemental psychopathy assessment. *Assessment*, *18*(1), 106–14. <http://doi.org/10.1177/1073191110393139>
- Miller, J. D., Hyatt, C. S., Rausher, S., Maples, J. L., & Zeichner, A. (2014). A test of the construct validity of the elemental psychopathy assessment scores in a community sample of adults. *Psychological Assessment*, *26*(2), 555–62. <http://doi.org/10.1037/a0035952>
- Miller, J. D., Lamkin, J., Maples-Keller, J. L., & Lynam, D. R. (2015). Viewing the Triarchic Model of Psychopathy Through General Personality and Expert-Based Lenses. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*. <http://doi.org/10.1037/per0000155>
- Miller, J. D., & Lynam, D. R. (2003). Psychopathy and the Five-factor model of personality: a replication and extension. *Journal of Personality Assessment*, *81*(2), 168–78. [http://doi.org/10.1207/S15327752JPA8102\\_08](http://doi.org/10.1207/S15327752JPA8102_08)
- Miller, J. D., & Lynam, D. R. (2010). Psychopathy and the Five-Factor Model of Personality: A Replication and Extension. *Journal of Personality Assessment*, *81*(2), 168–178.

Retrieved from

[http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327752JPA8102\\_08#.VP3nm\\_7FnIU](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327752JPA8102_08#.VP3nm_7FnIU)

Miller, J. D., & Lynam, D. R. (2015). Understanding Psychopathy Using the Basic Elements of Personality. *Social and Personality Psychology Compass*, 9(5), 223–237.

<http://doi.org/10.1111/spc3.12170>

Miller, J. D., Lynam, D. R., Widiger, T. A., & Leukefeld, C. (2001a). Personality disorders as extreme variants of common personality dimensions: can the Five-Factor Model adequately represent psychopathy? *Journal of Personality*, 69(2), 253–76.

Miller, J. D., Lynam, D. R., Widiger, T. A., & Leukefeld, C. (2001b). Personality disorders as extreme variants of common personality dimensions: can the Five-Factor Model adequately represent psychopathy? *Journal of Personality*, 69(2), 253–276.

Murrie, D. C., Marcus, D. K., Douglas, K. S., Lee, Z., Salekin, R. T., & Vincent, G. (2007). Youth with psychopathy features are not a discrete class: A taxometric analysis. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 48(7), 714–723.

<http://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2007.01734.x>

Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2014). *Mplus user's guide*. (L. K. Muthén & B. O. Muthén, Eds.). Los Angeles: Seven.

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomini, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99–108. Retrieved from

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

O'Boyle, E. H., Forsyth, D. R., Banks, G. C., Story, P. A., & White, C. D. (2014). A Meta-Analytic Test of Redundancy and Relative Importance of the Dark Triad and Five-Factor

Model of Personality. *Journal of Personality*, n/a–n/a. <http://doi.org/10.1111/jopy.12126>

Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness.

*Development and Psychopathology*, 21(3), 913–938.

<http://doi.org/10.1017/S0954579409000492>

Paulhus, D. L. (2011). *Overclaiming on Personality Questionnaires*. (& R. D. R. (Eds. . M. Ziegler, C. MacCann, Ed.) (New perspe). New York, NY: Oxford University Press.

Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, machiavellianism and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36, 556–563.

Rauthmann, J. F. (2013). Investigating the Mach IV with item response theory and proposing the trimmed the Mach\*. *Journal of Personality Assessment*.

<http://doi.org/10.1080/00223891.2012.742905>

Skeem, J. L., Polaschek, D. L. L., Patrick, C. J., & Lilienfeld, S. O. (2011a). Psychopathic Personality Bridging the Gap Between Scientific Evidence and Public Policy.

*Psychological Science in the Public Interest*, 12(3), 95–162.

<http://doi.org/10.1177/1529100611426706>

Skeem, J. L., Polaschek, D. L. L., Patrick, C. J., & Lilienfeld, S. O. (2011b). Psychopathic Personality: Bridging the Gap Between Scientific Evidence and Public Policy.

*Psychological Science in the Public Interest*. <http://doi.org/10.1177/1529100611426706>

Soto, C. J., John, O. P., Gosling, S. D., & Potter, J. (2008). The Developmental Psychometrics of Big Five Self-Reports : Acquiescence , Factor Structure , Coherence , and

Differentiation From Ages 10 to 20, 94(4), 718–737. [http://doi.org/10.1037/0022-](http://doi.org/10.1037/0022-3514.94.4.718)

3514.94.4.718

- Sprague, J., Javdani, S., Sadeh, N., Newman, J. P., & Verona, E. (2012). Borderline personality disorder as a female phenotypic expression of psychopathy? *Personality Disorders, 3*(2), 127–39. <http://doi.org/10.1037/a0024134>
- Stenason, L., & Vernon, P. A. (2016). The Dark Triad, reinforcement sensitivity and substance use. *Personality and Individual Differences, 94*, 59–63. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.010>
- Van Brunt, B., Murphy, A., & O'Toole, M. E. (2015). The dirty dozen: Twelve risk factors for sexual violence on college campuses (DD-12). *Violence and Gender, 2*(3), 145–160. <http://doi.org/10.1089/vio.2015.0014>
- Visser, B. A., Pozzebon, J. A., Bogaert, A. F., & Ashton, M. C. (2010). Psychopathy, sexual behavior, and esteem: It's different for girls. *Personality and Individual Differences, 48*(7), 833–838. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2010.02.008>
- Vitale, J. E., & Newman, J. P. (2006). Using the Psychopathy Checklist-Revised With Female Samples: Reliability, Validity, and Implications for Clinical Utility. *Clinical Psychology: Science and Practice, 8*(1), 117–132. <http://doi.org/10.1093/clipsy.8.1.117>
- Walters, G. D. (2012). Taxometrics and Criminal Justice: Assessing the Latent Structure of Crime-Related Constructs. *Journal of Criminal Justice, 40*(1), 10–20. <http://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2011.11.003>
- Williams, K., Paulhus, D., & Hare, R. (2007). Capturing the four factor structure of psychopathy in college students via selfreport. *Journal of Personality Assessment, 88*, 205–219.
- Ziegler, M. (2015). “F\*\*\* You, I Won't Do What You Told Me!” – Response Biases as Threats to Psychological Assessment. *European Journal of Psychological Assessment, 31*(3), 153–158. <http://doi.org/10.1027/1015-5759/a000292>

### Anexo 1. Questionário sociodemográfico

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_

Renda familiar mensal		Cor ou Raça		Relacionamento	
Menor que 1 salário mínimo	<input type="radio"/>	Branco	<input type="radio"/>	Solteiro(a)	<input type="radio"/>
De 1 a 5 salários mínimos	<input type="radio"/>	Negro	<input type="radio"/>	Namorado(a)	<input type="radio"/>
Maior que 5 a 10 salários mínimos	<input type="radio"/>	Pardo	<input type="radio"/>	Casado(a)	<input type="radio"/>
Maior que 10 a 15 salários mínimos	<input type="radio"/>	Amarelo	<input type="radio"/>	Separado(a)	<input type="radio"/>
Acima de 15 salários mínimos	<input type="radio"/>	Indígena	<input type="radio"/>	Viúvo(a)	<input type="radio"/>

Você usou...	Alguma vez na vida?		No último mês?	
	Não	Sim	Não	Sim
Bebidas alcoólicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tabaco (cigarro, narguilé etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maconha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cocaína, crack ou oxy	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ecstasy ou anfetaminas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
LSD	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lança-perfume ou outros inalantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras drogas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Se você usa bebidas alcoólicas...	Não	Sim
Você já pensou em largar a bebida?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já ficou aborrecido(a) quando outras pessoas criticaram o seu jeito de beber?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já se sentiu mal ou culpado(a) pelo fato de beber?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já bebeu pela manhã para ficar mais calmo(a) ou se livrar de uma ressaca?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Anexo 2. *Big Five Inventory (BFI)*

Use a legenda abaixo para assinalar o quanto cada afirmação descreve você. Quanto maior o número assinalado, mais você concorda com o que está sendo dito, e vice-versa.

1 = Discordo totalmente. 2 = Discordo. 3 = Nem discordo nem concordo. 4 = Concordo. 5 = Concordo totalmente.



Eu me vejo como alguém que...		1	2	3	4	5
1	É conversador, comunicativo.	<input type="radio"/>				
2	Às vezes, é frio e distante.	<input type="radio"/>				
3	Tende a ser crítico com os outros.	<input type="radio"/>				
4	É minucioso, detalhista no trabalho.	<input type="radio"/>				
5	É assertivo, não teme expressar o que sente.	<input type="radio"/>				
6	Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.	<input type="radio"/>				
7	É depressivo, triste.	<input type="radio"/>				
8	Gosta de cooperar com os outros.	<input type="radio"/>				
9	É original, tem sempre novas ideias.	<input type="radio"/>				
10	É temperamental, muda de humor facilmente.	<input type="radio"/>				
11	É inventivo, criativo.	<input type="radio"/>				
12	É reservado.	<input type="radio"/>				
13	Valoriza o artístico, o estético.	<input type="radio"/>				
14	É emocionalmente estável, não se altera facilmente.	<input type="radio"/>				
15	É prestativo e ajuda os outros.	<input type="radio"/>				
16	Às vezes, é tímido e inibido.	<input type="radio"/>				
17	Pode ser um tanto descuidado.	<input type="radio"/>				
18	É amável, tem consideração pelos outros.	<input type="radio"/>				
19	Tende a ser preguiçoso.	<input type="radio"/>				
20	Faz as coisas com eficiência.	<input type="radio"/>				
21	É relaxado, controla bem o estresse.	<input type="radio"/>				
22	É facilmente distraído.	<input type="radio"/>				
23	Mantém-se calmo nas situações tensas.	<input type="radio"/>				
24	Prefere trabalho rotineiro.	<input type="radio"/>				
25	É curioso sobre muitas coisas rotineiras.	<input type="radio"/>				
26	É sociável, extrovertido.	<input type="radio"/>				
27	Em geral, confia nas pessoas.	<input type="radio"/>				
28	Às vezes, é rude (grosseiro) com os outros.	<input type="radio"/>				
29	É cheio de energia.	<input type="radio"/>				
30	Começa discussões com os outros.	<input type="radio"/>				
31	É um trabalhador de confiança.	<input type="radio"/>				

32	Faz planos e os segue à risca.	<input type="radio"/>				
33	Tem uma imaginação fértil.	<input type="radio"/>				
34	Fica tenso com frequência.	<input type="radio"/>				
35	É engenhoso, alguém que gosta de analisar profundamente as coisas.	<input type="radio"/>				
36	Fica nervoso facilmente.	<input type="radio"/>				
37	Gera muito entusiasmo.	<input type="radio"/>				
38	Tende a ser desorganizado.	<input type="radio"/>				
39	Gosta de refletir, brincar com as ideias.	<input type="radio"/>				
40	Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.	<input type="radio"/>				
41	Preocupa-se muito com tudo.	<input type="radio"/>				
42	Tende a ser quieto, calado.	<input type="radio"/>				
43	Tem poucos interesses artísticos.	<input type="radio"/>				
44	É sofisticado em artes, música ou literatura.	<input type="radio"/>				

### Anexo 3. Dirty Dozen (DD)\*

Por favor, responda aos itens seguintes com sinceridade, indicando um número que representa o seu nível de concordância com cada sentença, de acordo com a legenda abaixo.

1 = Discordo totalmente. 2 = Discordo. 3 = Nem discordo nem concordo. 4 = Concordo. 5 = Concordo totalmente.

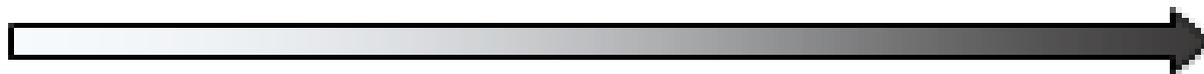


		1	2	3	4	5
1	Eu costumo manipular os outros para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>				
2	Eu costumo enganar e mentir para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>				
3	Eu costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>				
4	Eu costumo me aproveitar dos outros.	<input type="radio"/>				
5	Eu costumo não sentir remorso.	<input type="radio"/>				
6	Eu costumo não me importar se o que faço é certo ou errado.	<input type="radio"/>				
7	Eu costumo ser cruel ou insensível.	<input type="radio"/>				
8	Eu costumo ser cínico.	<input type="radio"/>				
9	Eu costumo querer que os outros me admirem.	<input type="radio"/>				
10	Eu costumo querer que os outros prestem atenção em mim.	<input type="radio"/>				
11	Eu costumo buscar prestígio ou status.	<input type="radio"/>				
12	Eu costumo esperar favores especiais dos outros.	<input type="radio"/>				

### Anexo 4. *Short Dark Triad (SDT)\**

Por favor, responda aos itens seguintes com sinceridade, indicando um número que representa o seu nível de concordância com cada sentença, de acordo com a legenda abaixo.

1 = Discordo totalmente. 2 = Discordo. 3 = Nem discordo nem concordo. 4 = Concordo. 5 = Concordo totalmente.



		1	2	3	4	5
1	Não é esperto contar os seus segredos.	<input type="radio"/>				
2	Eu gosto de manipular as pessoas de maneira inteligente para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>				
3	Custe o que custar, você deve conseguir ter as pessoas importantes a seu favor.	<input type="radio"/>				
4	Evite conflitos com os outros porque eles podem ser úteis no futuro.	<input type="radio"/>				
5	É esperto manter informações que poderão ser usadas contra outras pessoas.	<input type="radio"/>				
6	Você deve esperar pela hora certa para “dar o troco”.	<input type="radio"/>				
7	Existem coisas que você deve esconder dos outros para proteger a sua reputação.	<input type="radio"/>				
8	Tenha certeza que seus planos beneficiarão a você, e não aos outros.	<input type="radio"/>				
9	A maioria das pessoas pode ser manipulada.	<input type="radio"/>				
10	As pessoas me veem como um verdadeiro líder.	<input type="radio"/>				
11	Eu odeio ser o centro das atenções.	<input type="radio"/>				
12	Muitas atividades em grupo tendem a ser chatas sem mim.	<input type="radio"/>				
13	Sempre ouço todos dizerem que eu sou uma pessoa especial.	<input type="radio"/>				
14	Eu gosto de ser apresentado(a) às pessoas importantes.	<input type="radio"/>				
15	Eu fico sem jeito quando recebo um elogio.	<input type="radio"/>				
16	Eu sou comparado a pessoas famosas.	<input type="radio"/>				
17	Eu sou uma pessoa comum.	<input type="radio"/>				
18	Eu insisto em conseguir o respeito que eu mereço.	<input type="radio"/>				
19	Eu gosto de me vingar de pessoas com autoridade.	<input type="radio"/>				
20	Eu evito situações perigosas.	<input type="radio"/>				
21	A vingança deve ser rápida e cruel.	<input type="radio"/>				
22	As pessoas dizem que eu sou descontrolado(a).	<input type="radio"/>				
23	É verdade que eu posso ser malvado (a) com outras pessoas.	<input type="radio"/>				
24	Quem mexe comigo sempre se arrepende.	<input type="radio"/>				
25	Eu nunca tive problemas com a lei.	<input type="radio"/>				
26	Eu gosto de fazer sexo com pessoas que não conheço direito.	<input type="radio"/>				
27	Eu diria o que fosse preciso para ter o que eu quero.	<input type="radio"/>				

## Anexo 5. Parecer do Comitê de Ética



UNIVERSIDADE SÃO  
FRANCISCO-SP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM ÍNDICE A PARTIR DO BIG FIVE INVENTORY

**Pesquisador:** Natália Costa Simões

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 53189716.7.0000.5514

**Instituição Proponente:** Universidade São Francisco-SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.525.373

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de mestrado, para o qual contarão 500 participantes, universitários do sexo masculino e feminino, com idade acima de 18 anos, de uma instituição particular de São Paulo e uma instituição pública de Minas Gerais. Serão aplicados instrumentos psicológicos, a fim de atender aos objetivos do estudo.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com a autora, o projeto pretende investigar as evidências de validade convergente do índice de psicopatia, a partir do instrumento BFI, correlacionado a escores no instrumento Short Dark Triad.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não são previstos riscos e os benefícios são em termos dos conhecimentos produzidos.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O delineamento é adequado e tende a atender aos objetivos.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados duas cartas de autorização e o TCLE.

**Endereço:** SAO FRANCISCO DE ASSIS 218

**Bairro:** JARDIM SAO JOSE **CEP:** 12.916-900

**UF:** SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA

**Telefone:** (11)2454-8981

**Fax:** (11)4034-1825

**E-mail:** comite.etica@saofrancisco.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO  
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 1.525.373

**Recomendações:**

Sugere-se inserir o endereço do CEP no TCLE.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há;

**Considerações Finais a critério do CEP:**

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 28/04/2016, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_660900.pdf	12/04/2016 18:32:17		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado2.pdf	12/04/2016 18:14:58	Natália Costa Simões	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	05/02/2016 18:40:12	Natália Costa Simões	Aceito
Outros	autorizacao2.PDF	05/02/2016 18:39:42	Natália Costa Simões	Aceito
Outros	autorizacao.pdf	05/02/2016 18:39:00	Natália Costa Simões	Aceito
Outros	comprovanteEnvio.pdf	05/02/2016 18:36:23	Natália Costa Simões	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_1332486.pdf	05/02/2016 18:31:51	Natália Costa Simões	Aceito
Folha de Rosto	SKMBT_42315102016240.pdf	05/02/2016 18:30:48	Natália Costa Simões	Aceito

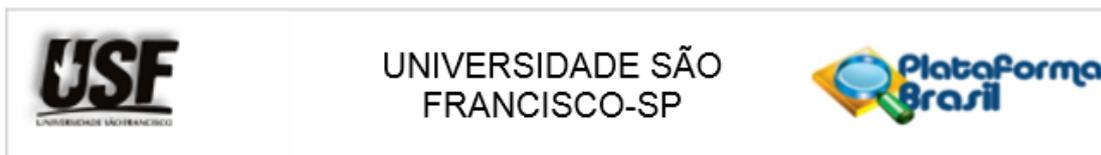
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218  
 Bairro: JARDIM SAO JOSE CEP: 12.916-900  
 UF: SP Município: BRAGANCA PAULISTA  
 Telefone: (11)2454-8981 Fax: (11)4034-1825 E-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br



Continuação do Parecer: 1.525.373

BRAGANCA PAULISTA, 02 de Maio de 2016

---

**Assinado por:**  
**Alessandra Gambero**  
**(Coordenador)**